

IMPRIMIR EM A2



Universidade do Minho
Instituto de Educação



Cristiana de Sousa Gonçalves
**O Aquecimento Direcionado como Ferramenta
Pedagógica no Ensino do Contrabaixo**

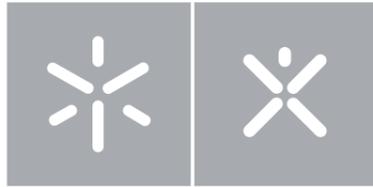
Cristiana de Sousa Gonçalves

**O Aquecimento Direcionado como
Ferramenta Pedagógica no Ensino
do Contrabaixo**

UMinho | 2014

Outubro de 2014





Universidade do Minho
Instituto de Educação

Cristiana de Sousa Gonçalves

**O Aquecimento Direcionado como
Ferramenta Pedagógica no Ensino
do Contrabaixo**

Tese de Mestrado
Mestrado em Ensino da Música

Trabalho efectuado sob a orientação do
Professor Doutor Luís Pipa
Trabalho efectuado sob a coorientação do
Professor Nuno Arrais

Outubro de 2014

Agradecimentos

Quero deixar aqui expresso o meu sincero agradecimento aos meus caríssimos colegas que tão prontamente responderam aos questionários que são a base deste trabalho.

Aos alunos que se disponibilizaram para participar neste estudo exploratório.

Ao professor Nuno Arrais, pela sua orientação e total disponibilidade para me ajudar.

Ao professor Doutor Luís Pipa, pela sua orientação e revisão deste documento.

Ao professor Vítor Lima, que simpaticamente se disponibilizou para me ajudar a compreender o mundo dos aquecimentos vocais.

Ao meu irmão Miguel, que amavelmente editou toda a produção gráfica deste trabalho.

Ao Filipe, que me deu força para não desistir nos momentos mais difíceis.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra me ajudaram a concretizar este trabalho.

O Aquecimento Direcionado como Ferramenta Pedagógica no Ensino do Contrabaixo

Palavras-chave: contrabaixo, aquecimento direcionado, ferramenta pedagógica

Resumo

Partindo da necessidade de mudar a mentalidade da grande maioria dos músicos instrumentistas, que ignoram a prática de aquecimento antes do seu estudo diário ou de um dia de ensaios, e tentando inculcar esse hábito nas crianças desde cedo para que comecem a criar uma cultura nesse sentido, procurou-se desenvolver um tipo de aquecimento adequado e lógico que pudesse ser implementado nas aulas de contrabaixo. A este aquecimento atribui-se a designação de “aquecimento direcionado”, uma vez que é um aquecimento pensado diretamente para cada tipo de repertório e tem como objetivo principal a antecipação e resolução de problemas.

Neste projeto de intervenção procurou-se apurar se este tipo de aquecimento produz uma influência direta e significativa na introdução de novos conteúdos, e se existem vantagens na sua utilização enquanto ferramenta pedagógica no ensino do contrabaixo.

The Directional Warm-up as a Pedagogical Tool in the Teaching of the Double Bass

Keywords: Double Bass, Directional Warm up, Pedagogical tool

Abstract

Starting from the need to change some mindset from the most part of performing musicians that ignore the exercise of warming up before practice, or before a rehearsal day, and with the purpose of introducing this habit on children from an early age, we tried to develop an appropriate and logical type of warm up that could be implemented on double bass classes. To this type of warm up is attributed the designation of “directional warm up”, since it is thought directly to each type of repertoire and aims to anticipate and solve a wide range of problems.

This intervention project assesses whether this type of warming up produces a direct and significant influence on the introduction of new contents, and if there are advantages in its use as a pedagogical tool in the teaching of the double bass.

Índice

Introdução	8
Capítulo I: Contexto e Plano Geral de Intervenção	
1.1 – Caracterização da Instituição de Ensino	11
1.2 – Apresentação dos Participantes no Estudo	12
1.3 – O Júri	14
1.4 – Material Utilizado	14
Capítulo II: Plano Geral de Intervenção	
2.1 – Contextualização Teórica	15
2.2 – Descrição e Relevância do Projeto	23
2.3 – Planificações das Aulas onde se inseriu o Projeto	28
Capítulo III: Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção	
3.1 – Primeiros dados apurados	57
3.2 – Apresentação dos resultados do júri	62
3.3 – Comparação de resultados	64
3.4 – Conclusões do questionário final	66
Capítulo IV: Conclusões, Limitações e Recomendações do Projeto	
4.1 – Conclusões	68
4.2 – Limitações	69
4.3 – Recomendações	71
Considerações Finais	72
Bibliografia	75

Anexos

A: Questionário 1	78
B: Questionário 2	81
C: Questionário 3	84
D: Questionário 4	87
E: Questionário 5	90

Índice de exemplos

Exemplo 1: Estudo nº 3 do método <i>Selected Studies for Violoncello</i> de Heinz Lösche	20
Exemplo 2: Estudo nº 11 do método <i>Selected Studies for Violoncello</i> de Heinz Lösche	20
Exemplo 3: Lição nº 2 para clarinete do método <i>“Aprende com el clarinete”</i> La Cruz, Puchol e Bou	21

Índice de Tabelas

Tabela 1: Calendarização do projeto	24
Tabela 2: Resultados individuais dos alunos por peça	58
Tabela 3: Médias dos resultados dos professores por aluno	62
Tabela 4: Comparação entre a apreciação da investigadora e a do júri	64

Índice de Exercícios

Exercício 1: Escala e arpejo de Ré Maior em semibreves	25
Exercício 2: Escala e arpejo de Ré Maior com ritmo de colcheia com ponto semicolcheia	25
Exercício 3: Escala e arpejo de Ré Maior em ritmo de colcheia com ponto semicolcheia seguido de semínima	26

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Média individual dos alunos por peça	58
Gráfico 2: Média Global dos alunos por peça	61
Gráfico 3: Média (júri) individual dos alunos por peça	63
Gráfico 4: Média (júri) global dos alunos por peça	64
Gráfico 5: Comparação de resultados	65

Introdução

A escolha do tema para este projeto teve a ver principalmente com a relevância dos problemas físicos aos quais um músico está sujeito durante o seu percurso acadêmico e profissional. Ao longo da vida, o músico encontra na rotina de tocar o seu instrumento, o desgaste físico porque se trata de esforço muscular e articular, em posições muitas vezes incômodas e pouco naturais. A fim de evitar problemas, tal como um atleta, o músico necessita de cuidar a postura e fazer uma preparação prévia à performance, em forma de exercícios de aquecimento.

O objetivo inicial deste trabalho era perceber de que forma é que um aquecimento físico adequado a cada instrumentista influenciaria a sua performance e por sua vez evitaria determinado tipo de lesões. Porém, e como este projeto tem uma vertente prática que teria de ser implementada e exequível no contexto escolar em que o estágio teve lugar, foi necessário ajustar a sua execução ao pouco tempo de implementação, às circunstâncias que a escola oferecia e que número de alunos permitia.

Partindo do mesmo princípio, sabe-se que a componente psicológica do aquecimento – a preparação mental para a performance – é também um fator que pode ter efeitos importantes no sucesso do ato performativo. Na música, o aquecimento serve para estabelecer não só para a preparação física do indivíduo mas ajuda a aumentar os níveis de concentração e foco nas características do sonoras (i.e afinação, timbre, etc.) e gradualmente encontrar o nível de consciência adequado para a performance. Assim, decidiu-se abordar neste trabalho a mesma temática, observando a preparação mental e física, abordando o aquecimento como preparação para a aula, onde se antecipam os problemas e se introduzem novos conteúdos de uma forma simples e lógica. O aquecimento neste caso serviu para dar início à preparação muscular e articular, e em forma de exercícios de sobre pequenos padrões musicais, introduzir informalmente o material temático a desenvolver durante a aula, levando o aluno a focar-se no atividade performativa.

Afinal o que é o aquecimento? Em que é que consiste? O aquecimento - termo usualmente utilizado em inglês *warm up* - é tido em conta em vários setores e visto de diferentes maneiras conforme cada contexto. Os atletas praticam-no todos os dias antes dos treinos no

sentido de prepararem o corpo e a mente para o esforço físico que irão enfrentar, mas a prática também existe entre os músicos, nomeadamente nos instrumentistas de sopro e nos cantores, estes últimos a quem mais se associa tal prática por praticarem diferentes exercícios de preparação do aparelho vocal, conhecidos por “vocalizos”. Contudo, e embora no seio da família das cordas friccionadas em Portugal não exista uma cultura instituída da prática do *warm up*, há autores de diversas proveniências que defendem a sua utilização.

O desconhecimento ou a falta de tempo podem ser alguns dos fatores a ter em conta para a não inclusão destas práticas nas salas de aula, mas a carência de enraizamento da técnica na cultura musical é talvez o maior obstáculo. A falta de abordagem desta temática durante o período de formação do músico ou do professor de instrumento é um indicador claro de que não existe uma consciência coletiva do valor performativo – melhorando a curto prazo a performance artística – e do valor preventivo – evitando a longo prazo, as lesões de trabalho. O *warm up* deverá ser muito mais do que tocar apenas uma escala no início da aula – como é usual na tradição secular do ensino tradicional da música. Quando adequadamente estruturado pode inclusivamente servir de base a todo o trabalho realizado durante a aula, potenciando e reforçando as aprendizagens. A carência de enraizamento cultural desta prática também se destaca pelo reduzido número de bibliografia disponível sobre o tema.

Como alterar este panorama? Quem vai transmitir tal prática aos estudantes? Alguém tem de dar a conhecer este lado da performance e ninguém melhor do que o professor de instrumento. No entanto, para que isso se torne uma realidade, o professor terá necessariamente de fazer uma planificação das suas aulas em função do material que irá lecionar, para tal necessita de possuir o conhecimento adequado afim de reinventar estratégias, criar exercícios, improvisar, e mudar rapidamente a forma da atuação caso a seja necessário.

Este conceito de *warm up* é defendido por Paul Harris (2012). Para ele, a parte inicial da aula é extremamente importante e a maior falha dos professores reside exatamente aí, não sendo esta aproveitada da melhor maneira. Recorrendo às bases do aquecimento motor tradicional, mas direcionando-o para os conteúdos programáticos das aulas, criar-se-á um *warm up* contextualizado, a que chamaremos neste trabalho **aquecimento direcionado**, que será estruturado de forma a que faça sentido tanto aos alunos como ao professor. Aqui, a ideia não é a de fazer um aquecimento como numa aula de ginástica, mas sim, como preparação psicomotora para o trabalho a desenvolver a seguir.

A questão à qual se procurará dar resposta é: o *aquecimento direcionado* é útil enquanto ferramenta pedagógica para a apresentação de novos conteúdos?

Na sequência desta linha de raciocínio e para apurar se este método surte ou não efeito no ensino do contrabaixo, foi criada uma série de exercícios, que foram implementados nas aulas de um grupo de alunos. Tendo sido feito o registo dos mesmos através de gravações, estas foram posteriormente enviadas para avaliação por um júri especializado no ensino do contrabaixo.

As principais limitações deste projeto tiveram a ver com o público-alvo selecionado, não porque tivesse havido uma seleção errada, mas por estes apresentarem diversas dificuldades em executar os exercícios previsto no projeto, devido à carência de estudo e maioritariamente à falta de bases musicais sólidas. O calendário escolar e o próprio tipo de ensino, também condicionaram significativamente a calendarização do projeto. Contudo e após alguns ajustes foi possível concretizá-lo de uma forma muito positiva.

Para uma clara compreensão do estudo em causa refira-se que este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: O primeiro capítulo refere-se ao contexto da intervenção, abordando aspetos como a caracterização da Instituição de Ensino onde o projeto foi implementado, uma breve caracterização dos participantes, neste caso os alunos, um pequeno apontamento sobre a seleção do júri e por último uma descrição do material utilizado.

No segundo capítulo é apresentado o plano geral da intervenção e neste ponto está inserida a contextualização teórica sobre o tema, a descrição e relevância do projeto e as planificações e observações das aulas onde se implementou o projeto, para uma melhor compreensão da intervenção.

O terceiro capítulo é o desenvolvimento e avaliação da intervenção, neste capítulo estão presentes os resultados do tratamento dos dados recolhidos. Primeiro são apresentados os resultados da investigadora, depois os resultados do júri, de seguida é feita a comparação entre os dois e no final são apresentadas as conclusões do questionário final. Este capítulo é a parte principal deste relatório de estágio.

No quarto e último capítulo são apresentadas as conclusões, as limitações e as recomendações do projeto.

Capítulo I: Contexto e Plano Geral de Intervenção

1.1 Caracterização da Instituição de Ensino

A Escola de Música Óscar da Silva é um estabelecimento de ensino vocacional da música do setor particular e cooperativo, situado na Rua Álvaro Castelões, nº332, freguesia de Matosinhos, Concelho de Matosinhos.

Foi instituída a 8 de Outubro de 1986 com vista à continuidade do ensino da sua predecessora a Academia de Música de Matosinhos, fundada pela Câmara Municipal de Matosinhos a 29 de Agosto de 1969. Possui o estatuto de Instituição de Manifesto Interesse Cultural desde 1990 e o de Instituição de Utilidade Pública desde 1991.

No ano de 2008 as suas instalações sofreram uma total requalificação, o que proporcionou uma significativa melhoria nas condições do espaço. Existem seis salas insonorizadas para a prática das aulas de instrumento individuais e/ou coletivas, três salas insonorizadas e devidamente equipadas para o ensino da formação teórica com capacidade máxima de vinte e cinco alunos, uma sala insonorizada equipada para o ensino da percussão, uma sala insonorizada e equipada para o ensino de composição musical, um auditório para a realização das audições, recitais, concertos, palestras, etc., com capacidade máxima para cinquenta e uma pessoas sentadas, uma biblioteca/mediateca, secretaria, reprografia, gabinete da direção e sala de professores.

Ministra os cursos de Iniciação, Básico e Secundário em regimes de frequência supletivo, articulado e curso livre. Oferecendo um leque variadíssimo de ensino de instrumentos de corda, sopro e percussão, canto e piano. O seu público-alvo são principalmente crianças e jovens com idades compreendidas entre os cinco e os dezoito anos, residentes nas diversas freguesias do Concelho. Porém, também abarca a idade adulta com a possibilidade do curso livre.

Atualmente a escola conta com um corpo docente de trinta e quatro elementos, quatro funcionários e 507 alunos (inscritos no ano letivo de 2013/2014), número que tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

A Escola de Música Óscar da Silva possui um papel fundamental na dinamização e divulgação da vertente sociocultural do Concelho de Matosinhos.

1.2 Apresentação dos participantes no projeto

Os alunos que participaram neste projeto foram devidamente autorizados, por declaração assinada pelos encarregados de educação, para a participação no mesmo. O critério de seleção baseou-se em dois fatores: idade e nível de execução o mais próximo possível. Desta forma, foram escolhidos oito alunos de contrabaixo com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos do 3º, 4º e 5º grau do ensino articulado de contrabaixo.

Este grupo integra alunos muito distintos em termos de motivações musicais. Tem os que gostam muito de contrabaixo e estudam todas as semanas, os que estudam cinco minutos antes das aulas de instrumento e os que nunca pegam no instrumento fora da aula. Uns são obrigados pelos pais a frequentar o ensino articulado, os outros fazem-no por vontade própria. Esta disparidade é notória e visível no estudo posto em prática que serviu de suporte a este trabalho. Mas como esta é uma descrição um pouco vaga, seguidamente irei aprofundar um pouco mais, falando de cada aluno em específico.

Começamos pela aluna A, que é a única aluna do 3º grau deste grupo. É uma aluna muito empenhada, que estuda com regularidade e sabe planear o seu estudo de uma forma eficaz, sendo por isso uma aluna que, embora esteja num nível inferior aos restantes alunos presentes neste estudo, se encontra mais avançada em termos de performance musical. Não tem contrabaixo próprio, tendo que se deslocar à escola para conseguir estudar, o que acaba por condicionar um pouco o seu horário de estudo, contudo, a aluna consegue gerir o tempo e preparar-se sempre para todas as aulas. Não apresenta dificuldades a nível da leitura e possui boas bases de teoria musical.

O aluno G frequenta o 4º grau, demonstra gosto pelo instrumento e pelas aulas, mas não se reflete na sua performance. Tem facilidades a nível da execução instrumental e talvez por isso demonstre falta de regularidade no estudo. Não apresenta dificuldades a nível da leitura melódica, mas por vezes demonstra alguma confusão rítmica.

O aluno F é aluno do 4º grau que embora afirme gostar do contrabaixo, o mesmo não se reflete quando tem de tocar. Esse gosto não transparece aquando a sua execução, refletindo exatamente o oposto. Raramente estuda e o seu desempenho tem vindo a piorar, não só no contrabaixo, mas no ensino em geral. Apresenta muitas dúvidas a nível da teoria musical, o que condiciona o seu desenvolvimento no instrumento.

O aluno D também frequenta o 4º grau, que tem revelado bastante insegurança e lentidão de apreensão de conteúdos. Este aluno estuda esporadicamente uma vez por semana, o que condiciona de uma forma muito acentuada a sua evolução. E como nunca tem o programa bem consolidado, sempre que toca demonstra um grande grau de insegurança.

A aluna H é aluna do 4º grau, que embora tenha contrabaixo em casa, não estuda de todo. Não gosta do instrumento e um dos casos em que foi obrigada a continuar no ensino articulado. É aluna de nível negativo, porque simplesmente não consegue cumprir com os objetivos mínimos propostos para a sua avaliação. Possui imensas dificuldades a nível da leitura e não trabalha no sentido de as superar.

O aluno C é aluno do 4º grau, também não possui contrabaixo próprio e o estudo que faz é na escola, uma vez por semana. Porém, devido aos problemas técnicos que apresenta devia estudar com maior regularidade para ultrapassar essas dificuldades. Este aluno ainda não consegue associar as notas às diferentes posições do contrabaixo de uma forma intuitiva e lógica, o que no seu grau é muito preocupante, condicionando a sua leitura.

A aluna E é uma aluna do 5º grau que no início do ano já tinha perdido o interesse pelo contrabaixo, mas com o decorrer do tempo foi reavivando o gosto pelo instrumento e acabou muito satisfeita com o resultado. Tem instrumento em casa, mas nem sempre estuda com regularidade, embora sendo uma aluna com boas capacidades musicais. Ao nível da teoria musical demonstra algumas fragilidades, nomeadamente na identificação das tonalidades e posteriormente na execução de escalas.

Por último, a aluna B é aluna do 5º grau, demonstra um grande entusiasmo pelo contrabaixo, tem um estudo regular e ótimas bases de formação musical. Apresenta facilidade a nível da leitura e tem uma boa noção da afinação.

Pode-se concluir que neste grupo de oito alunos, apenas dois revelam um estudo regular, os restantes são muito inconstantes. Este facto irá certamente influenciar o projeto, podendo os resultados apurados não corresponder ao que seria esperado.

Apesar destes oito alunos terem sido todos eles autorizados a participar neste projeto, o aluno C teve de ser excluído das avaliações, porque só conseguiu participar na primeira sessão devido a contratempos pessoais. Ou seja, o número de participantes baixou dessa forma para sete.

1.3 O júri

Inicialmente o júri era para ser composto por sete elementos, mas depois chegou-se à conclusão que não havia necessidade de serem tantos elementos, visto que seriam em igual número os participantes (alunos). Optou-se portanto por reduzir este número para cinco jurados.

A seleção para o júri foi realizada com base nas habilitações e disponibilidade de cada elemento. Conseguiu-se reunir um júri muito heterogéneo constituído por professores com experiências de carreira muito distintas principalmente a nível do tipo de ensino que ministram. Temos dois professores do ensino profissional e três do ensino articulado.

1.4 Material utilizado

Foram seleccionadas três peças do livro “Bass is Best” de Caroline Emery para os alunos lerem à primeira vista em cada uma das sessões do projeto. O programa foi cuidadosamente seleccionado, tendo como base o nível dos alunos e a dificuldade técnica das peças. Tentou-se ser o mais rigoroso e imparcial possível. Como um dos fatores mais importantes na leitura à primeira vista é o ritmo, foram escolhidas peças que não são muito difíceis ritmicamente, de forma a não criar muita confusão nos alunos. A extensão de todas as peças não excede a terceira posição, o que significa que é acessível a todos os participantes, uma vez que todos eles dominam as posições até à mesma. Também as tonalidades das peças são bastante acessíveis, pois estamos a falar de ré menor natural que tem apenas si bemol na armação de clave e ré maior que tem fá e dó sustentidos.

Capítulo II: Plano Geral de Intervenção

2.1 Contextualização Teórica

Partindo do princípio que o músico performer é comparado por muitos especialistas a um atleta de alta competição, devido à exigência física e mental que a execução do instrumento acarreta, deveria agir como tal e preparar-se fisicamente e mentalmente para o estudo diário ou para um ensaio de orquestra, tal como um atleta se prepara para a “maratona”.

As atividades dos músicos e atletas mostram, na verdade, vários aspetos em comum. Ambas envolvem um treinamento muscular, que incluiu longas horas diárias de prática visando, em geral, uma apresentação pública onde o músico ou o atleta deverá demonstrar habilidade e eficiência. (Andrade & Fonseca, 2000, p. 120)

Aquecimento tem como objetivo a preparação relaxada e sem tensão dos músculos de uma forma gradual para que seja possível obter um maior rendimento na hora da performance. *“O objetivo do aquecimento é deixar-nos com energia e não exaustos (...)”* (Paul & Harrison, 1997). Esta deveria ser uma parte muito importante no quotidiano de um músico instrumentista, mas na realidade é muito negligenciada, principalmente pelos instrumentistas de cordas, um pouco também por falta de conhecimento. É um hábito que deve ser incutido e cultivado desde cedo, aquando da aprendizagem do instrumento, devendo-se constituir como sua parte integrante, ajudando a tomar consciência do corpo e a criar uma predisposição para o trabalho diário.

Segundo Janet Harvath (2010) quando aquecemos muitas coisas acontecem no nosso corpo:

- 1) Aumento da circulação linfática e sanguínea. Ao aumentar a circulação sanguínea chega uma maior quantidade de oxigénio e nutrientes às células num curto espaço de tempo. Com o aumento da circulação no sistema linfático os produtos residuais são eliminados mais rápido e com maior eficiência. Isto deixará o corpo menos exposto a lesões.

- 2) Aumento do metabolismo celular. O aquecimento e o aumento da circulação sanguínea e linfática melhoram o metabolismo celular. O aquecimento proporciona esta ação ao remover os resíduos das células, aumentando a quantidade de oxigênio e nutrientes que chegam às células que por sua vez aumenta a atividade enzimática dentro das próprias células.
- 3) Solta fáscias e tendões. Quando fáscias e tendões são expostos à produção de calor pelo aquecimento, eles e as estruturas que os rodeiam tornam-se mais maleáveis.
- 4) Ajuda as articulações a moverem-se com maior facilidade. Como os ossos começam a mexer dentro da articulação, o líquido sinovial é secretado. Este fluido sinovial é um líquido extremamente escorregadio, característica que permite aos ossos deslizar uns sobre os outros com maior facilidade, e ajuda a reduzir aquela sensação rangente que sentimos nas nossas articulações quando nos começamos a movimentar.

Quando começamos a aquecer, devemos fazê-lo de uma forma gradual, começar por movimentos simples e pequenos e aumentar os movimentos e a intensidade à medida que nos sentirmos confortáveis. Alan Watson (2009) acrescenta ainda que sempre que o aquecimento seja feito com o instrumento devemos utilizar exercícios centrados no rigor ou peças simples que nos permitam ir estabilizando a nossa postura de uma forma confortável e sustentável.

Da vária literatura revista, todos os autores referem o aquecimento como parte integrante e fundamental da nossa rotina de estudo diário, porém, não especificam como fazê-lo. Não existem ainda muitas referências nem estudos sobre o tema, o que nos deixa uma grande margem de manobra para inventar e experimentar técnicas diferentes e ver a qual nos adaptamos melhor, o importante é termos sempre presente o nosso corpo, as suas necessidades e limites.

Alguns músicos passam por uma grande variedade de exercícios técnicos neste momento do seu estudo, enquanto outros gostam de saltar diretamente para o repertório. Debates pedagógicos à parte, os dois estilos podem funcionar se mantivermos os princípios do treino atlético em mente. O material do aquecimento deve ser moderadamente exigente e variado, e incentivar o movimento em posições seguras (...) (Paul & Harrison, 1997, p.140)

Paul & Harrison (1997) referem que a maioria dos pianistas costuma aquecer com escalas, contudo fazem-no de uma forma muito rápida, porque tentam tocar o mais rápido possível e em todas as tonalidades. Isto é errado, porque não há um aquecimento gradual e os músculos e tendões não têm tempo para aquecer devidamente, por isso é que é tão importante tocar lentamente, tendo atenção a diferentes aspetos musicais que nos obrigam a uma concentração mental para além do instrumento. *“Uma atividade que exige movimento beneficia de um período de movimentos simples antes dos mais exigentes e complexos (...)”* (Gordon, 2006)

Gordon (2006) defende que os exercícios de aquecimento são de uma forma geral repetitivos e fáceis de executar. Como resultado, eles podem rapidamente tornar-se rotina. Mas isto não é mau, pois o seu objetivo é preparar-nos para uma atividade mais focada. Eles precisam de ser praticados com energia suficiente para servirem o seu propósito. Por isso é boa ideia variar os padrões das rotinas de aquecimento e mudar o foco mental de dia para dia. Ou seja, se habitualmente utilizamos escalas para aquecer, podemos mudar o foco mental para tomar mais consciência de diferentes fatores, como por exemplo, a produção sonora, a precisão rítmica, o controlo dinâmico, a afinação, entre outros. Este procedimento não só irá manter o interesse no aquecimento, como permitirá que nos concentremos em refinar pequenos detalhes musicais. O autor conclui que em resultado há uma melhoria da musicalidade e da técnica durante o aquecimento que se reflete na facilitação das tarefas mais exigentes.

É exatamente partindo deste princípio de Gordon que surge a ideia do meu exercício exploratório. O aquecimento pensado como:

- 1) Forma de preparação física e psicológica
- 2) Antecipação de problemas
- 3) Aquecimento pensado e concebido à luz do que será trabalhado em aula
- 4) Introdução de novos conteúdos de uma forma simples e descontraída

- 5) Forma de melhorar a leitura à primeira vista
- 6) Dar sentido às escalas e arpejos estabelecendo uma ligação com o trabalho da aula
- 7) Forma de trabalhar ritmo e afinação

Em suma, se conseguirmos aproveitar o aquecimento diário para trabalhar e resolver problemas, ou refinar alguns aspetos na nossa execução, estamos a cuidar da nossa saúde ao mesmo tempo que aprimoramos de uma forma inteligente a nossa performance. Se conseguirmos inculcar este hábito de trabalho nos nossos alunos, podemos poupar muito tempo de aula, a trabalhar outros aspetos que precisarão de maior atenção da nossa parte.

Contudo, apesar de pensar no aquecimento partindo dos pontos atrás apresentados, só me centrei no parâmetro da leitura à primeira vista. O objetivo seria apurar se o aquecimento direcionado surte ou não efeito imediato na leitura à primeira vista.

Mas como devemos pôr em prática? O que fazer? Como fazer? A verdade é que numa primeira pesquisa sobre literatura deste tema, se constatou que o mesmo não está muito desenvolvido. Fala-se muito do aquecimento físico, existem variadíssimos exemplos de formas de aquecimentos e muitos exercícios, mas quando se fala no aquecimento com o instrumento, as sugestões são muito escassas e nota-se uma grande falta de aprofundamento dessa matéria.

Se há alguém com este tipo de cultura enraizada, esse alguém são os cantores, não existe cantor algum que comece o seu estudo diário ou uma aula sem primeiro aquecer devidamente o seu instrumento, a sua voz. O mais interessante é que eles possuem exercícios de aquecimento muito ricos e completos que lhes permitem trabalhar uma série de pormenores como a extensão vocal, a posição do diafragma, a audição aliada ao treino vocal, o ritmo, as dinâmicas, as mudanças de tonalidade, entre outros. Basta abrir um livro com exercícios vocais para se constatar tal facto.

Segundo Robinson e Althouse (1995), quando se pergunta a um maestro coral se o aquecimento é importante, a resposta mais frequente é dizerem que sim; contudo, poucos são os maestros que fazem esse aquecimento com significado e conexão com o repertório trabalhado pelo coro. Os autores comparam a relevância da rotina do aquecimento com as mudanças de óleo de um carro, dizendo que só nos apercebemos da sua importância quando o carro tem algum problema, e o mesmo se aplica ao coro, só nos apercebemos da sua utilidade quando o coro canta desafinado. Eles sugerem oito benefícios do aquecimento coral: 1) o aquecimento ajuda a estabelecer foco; 2) o aquecimento prepara a voz para cantar; 3) o

aquecimento permite que o cantor se ouça a si próprio e aos outros; 4) o aquecimento prepara-nos fisicamente para cantar; 5) estabelece hábitos de respiração adequados; 6) o aquecimento uniformiza as vogais; 7) o aquecimento estabelece a entoação melódica e harmónica; 8) o aquecimento estabelece conexão com a música que será cantada no ensaio.

Como podemos observar, o aquecimento produz diversos benefícios, mas é importante esclarecer que, por muito importante que o aquecimento seja e por muitos benefícios que ele nos traga, eles não são imediatos. Heizmann (2003) atesta exatamente esta ideia, referindo que só com o decorrer do tempo e depois de implementada uma rotina com os exercícios de aquecimento, é que os resultados começam a surgir. No caso dos coros são visíveis menos sinais de cansaço, o som ganha mais volume, intensidade e homogeneidade, a voz torna-se mais forte, suave e elástica.

Após alguma reflexão e depois de muitas pesquisas sem sucesso de literatura sobre o tema, decidi procurar nos métodos para contrabaixo se existiam exercícios escritos que servissem de preparação para os estudos. No caso específico do contrabaixo não consegui encontrar nenhum método com esses exercícios, existem sim alguns com as escalas correspondentes a cada tonalidade do estudo propriamente dito. Funcionam como forma de preparação, uma vez que nos fornecem as bases da tonalidade e conseqüentemente a maioria das dedilhações que serão utilizadas na execução do estudo. Mas, na verdade, não nos fornecem ferramentas que nos ajudem a antecipar e a resolver problemas, não têm exercícios específicos que sirvam de preparação para aquele estudo ou peça em particular.

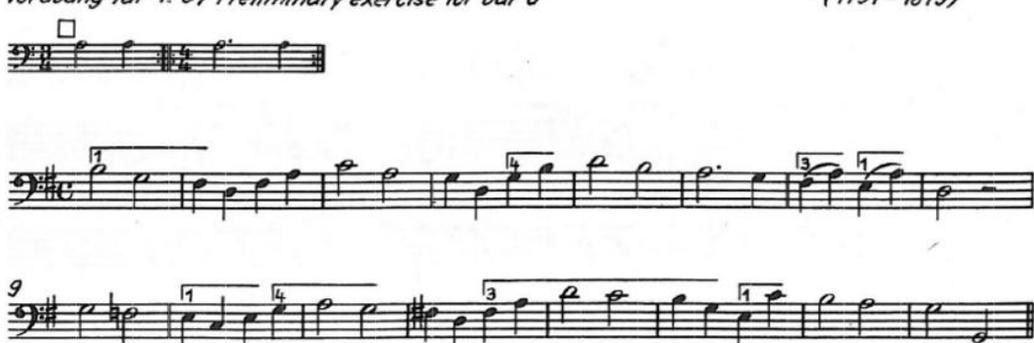
Porém, na tentativa de encontrar algo que fundamentasse esta teoria do aquecimento como preparação para algo específico, alarguei a minha pesquisa a métodos de outros instrumentos, tanto de cordas como de sopros, e a verdade é que existem métodos pensados nesse sentido. Antes do estudo ou peça principal, existem sempre alguns exercícios que servem de preparação, tanto a nível rítmico como de dedilhações ou de arcadas no caso das cordas. Seguidamente, apresentarei alguns exemplos desses métodos de violoncelo e de clarinete e farei uma breve análise dos mesmos.

Exemplo 1: Estudo nº 3 do método “*Selected Studies for Violoncello*” de Heinz Lösche

III.

Vorübung für T. 6 / Preliminary exercise for bar 6

Friedrich August Kummer
(1797-1879)



Como se pode observar no exemplo acima, antes do estudo existe um exercício preliminar que tem como objetivo ajudar a preparar o ritmo do compasso seis. Isto porque é o único compasso onde surge uma novidade rítmica comparativamente ao resto do estudo.

Exemplo 2: Estudo nº 11 do método “*Selected Studies for Violoncello*” de Heinz Lösche

XI.

Vorübungen / Preliminary exercises

Sebastian Lee



Neste exemplo, o exercício preliminar tem como objetivo preparar a mudança de posição do sol para o ré e os cromatismos do ré, dó sustenido e dó natural.

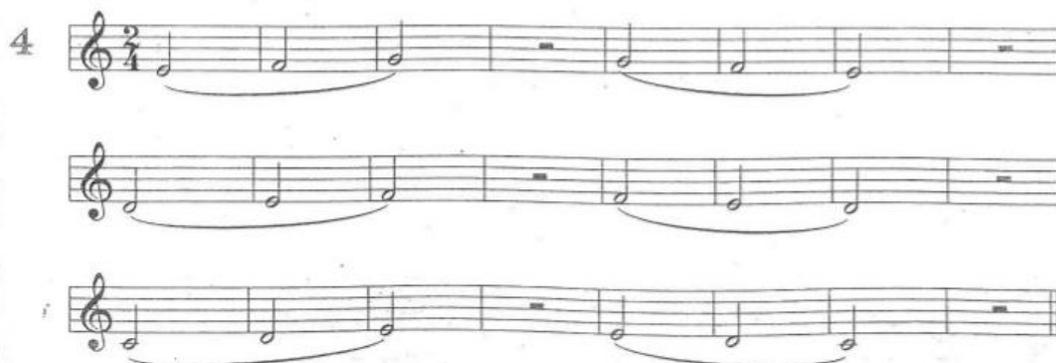
O exemplo 3 é um pouco mais completo, uma vez que se refere a uma lição completa de clarinete, mas a ideia principal do aquecimento, que é prepararmo-nos para algo mais concreto, está presente. O objetivo de todos os exercícios é preparar as bases para a execução

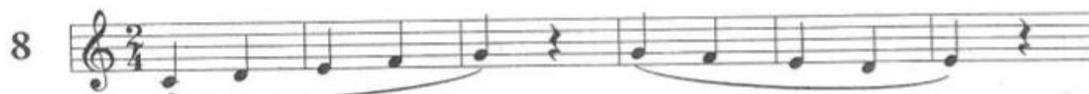
do resumo melódico que surge no final da página. Começa-se por aprender as notas fá e sol no exercício 1 e 2. Nos exercícios 3 e 4 juntam-se as notas novas com as três notas que já tinham sido aprendidas na lição 1, o dó, ré e mi. Nestes quatro exercícios é apenas usado o ritmo de mínimas. Como se pode observar, a dificuldade vai aumentando conforme se muda de exercício. No exercício 5 surge uma nova figura rítmica, a semínima e a pausa de semínima. O exercício 6 é todo em semínimas mas só com as notas mi, fá e sol. O exercício 7 é muito similar ao 6, mas entram mais notas, o dó e o ré. O exercício 8 é como uma junção dos dois últimos. Finalmente, no resumo melódico está presente a junção de todos os fatores que foram preparados até aqui, as notas e o ritmo de semínimas e mínimas.

Exemplo 3: Lição nº 2 para clarinete do método *“Aprende com el clarinete”* La Cruz, Puchol e Bou



La clave de sol nos indica que la nota sol se escribe en la segunda línea y es a partir de esta referencia que podemos conocer el nombre de todas las demás notas.





RESUMEN MELÓDICO



Estes são apenas alguns dos exemplos de métodos que existem. É certo que, se esta pesquisa fosse ainda mais alargada, eventualmente poderíamos descobrir um maior número de métodos. Porém, o importante é saber que, apesar do conceito do aquecimento direcionado ainda não ter sido devidamente estudado, já houve autores que o puseram em prática, mesmo não tendo esse conceito em mente.

Tomando como ponto de referência os exercícios anteriores, foi pensado e elaborado um conjunto de exercícios de aquecimento, adequados e com significado para os alunos, que os pudessem de alguma forma ajudar a ultrapassar eventuais dificuldades na leitura da peça.

Seguidamente, tentou-se apurar se este tipo de aquecimento poderá ter ou não vantagens como ferramenta pedagógica a adotar no ensino do contrabaixo e se pode melhorar, neste caso, a introdução de novos conteúdos. É importante frisar que este projeto é um estudo exploratório, que pretende investigar os efeitos que o aquecimento direcionado pode ou não proporcionar a curto prazo, não tendo, no entanto, a pretensão de produzir efeitos de prova.

2.2 Descrição e relevância do projeto

Este projeto de intervenção teve como principal enfoque o aquecimento direcionado para alunos de contrabaixo. Direcionado porque parte de um conteúdo programático que será trabalhado na aula, ou seja, o aquecimento é pensado em função do material da aula e não em função do estudo do aluno. Surge como uma espécie de preâmbulo onde serão introduzidos conteúdos musicais – células rítmicas ou melódicas - de material novo, levando assim os alunos a anteciparem o trabalho, as dificuldades presentes nesse conteúdo programático, mesmo antes de saberem que o vão trabalhar na aula. Pode ser entendido como uma forma de preparação psicomotora para cada aula.

O principal objetivo deste processo é fazer um aquecimento motor onde se trabalham conteúdos com significado musical, ajudando o aluno a encontrar formas alternativas de leitura e resolução de problemas. Desta forma, espera-se ainda fazê-lo tomar consciência das suas dificuldades e incentivá-lo a procurar soluções para os seus problemas, abrindo portas para a autonomia no estudo.

O projeto divide-se em três fases, sendo que cada fase corresponde a uma sessão de aquecimento distinta, com um período de pausa de duas semanas entre as sessões.

Tabela 1: Calendarização do projeto

Calendarização do Projeto	
Semana (31 de Março a 4 de Abril 2014)	Sessão 1: Leitura sem <i>warm up</i> .
Semana (12 a 16 de Maio 2014)	Sessão 2: Leitura com <i>warm up</i> não direcionado.
Semana (23 a 27 de Junho 2014)	Sessão 3: Leitura com <i>warm up</i> direcionado.
Julho/Agosto	Avaliação das gravações pelo júri.
Agosto/Setembro	Tratamento de informação.

Na primeira sessão foi apresentada uma pequena peça (nível acessível aos alunos em questão) aos alunos e estes tiveram de a executar sem qualquer aquecimento ou preparação prévios, apenas com algum tempo para uma leitura mental. O processo foi registado por gravação.

Na segunda sessão houve um *warm-up* não direcionado, ou seja, os exercícios não tinham nada em comum com a peça que iria ser executada de seguida. Foi pedido aos alunos que tocassem a escala de Dó Maior e o arpejo numa oitava, depois que fizessem a leitura de duas peças do livro “Bass is Best”, a nº 65 e a nº 70 e só no final desta introdução é que foi revelada a peça em questão. O processo foi similar ao da sessão anterior, sendo que foi novamente pedido aos alunos que procedessem a uma leitura mental da peça e só depois a executassem. Este processo foi novamente gravado.

Finalmente, na terceira sessão, fez-se o *warm-up* direcionado. Como a peça a ser trabalhada se encontrava na tonalidade de Ré Maior, tomei a tonalidade como ponto de partida para criar os exercícios. Comecei por pedir aos alunos que tocassem a escala de Ré Maior numa oitava com notas longas (semibreves) e para que tivessem especial atenção à afinação, repetindo-se posteriormente o exercício, mas com o arpejo.

Exercício 1: Escala e arpejo de Ré Maior em semibreves

Contrabass

Cb.

D G

De seguida, e como na peça aparecia muitas vezes o ritmo de colcheia com ponto e semicolcheia (galope), foi pedido aos alunos que tocassem a escala de Ré Maior com o ritmo atrás referido, utilizando um galope por nota e uma arcada por galope. Após a execução da escala fizeram o mesmo com o arpejo. Não foi um exercício muito fácil, porque todos os alunos demonstraram dificuldades neste ritmo em especial.

Exercício 2: Escala e arpejo de Ré Maior com ritmo de colcheia com ponto semicolcheia

Contrabass

Cb.

Prosseguiu-se para outro exercício, também baseado na escala, mas com ritmos diferentes. Neste exercício os alunos tinham de fazer a escala novamente mas com ritmo de galope seguido de semínima, ou seja, cada nota da escala era tocada três vezes (ritmo: galope-semínima / arcadas: baixo, baixo, cima). O exercício repetiu-se no arpejo.

Exercício 3: Escala e arpejo de Ré Maior em ritmo de colcheia com ponto semicolcheia seguido de semínima

Concluídos os exercícios de aquecimento, foi dado um minuto para os alunos visualizarem e lerem mentalmente a peça antes de a executarem. A peça foi executada e foram recolhidas as gravações. Estes exercícios tinham como objetivo ajudar os alunos no ritmo da peça e na tonalidade, as dedilhações utilizadas no aquecimento eram exatamente aquelas que eles teriam de usar para tocar a peça, logo, o grande grosso do trabalho estava realizado.

Concluída a implementação do projeto e após a recolha do material necessário para a sua avaliação, foi tempo de elaborar o questionário de auxílio à avaliação das gravações pelo júri constituído por profissionais especialistas no ensino da música, nomeadamente do contrabaixo, com o objetivo de apurar se o aquecimento direcionado surte ou não efeito na performance/leitura dos alunos. Este questionário tinha a seguinte estrutura: Um cabeçalho para preenchimento com a informação pessoal do jurado (nome, idade, habilitações académicas e estabelecimento de ensino no qual leciona); uma explicação sobre o preenchimento do questionário e a indicação da avaliação prevista para cada parâmetro de 1 a 5; três grelhas de avaliações, cada uma correspondente a uma das três sessões/peças gravadas, com a seguinte informação: Aluno X, Peça X, parâmetros de avaliação: ritmo, afinação, qualidade sonora, fluidez e destreza; no final tinha um conjunto de cinco questões de resposta direta que estavam relacionadas com a visualização/audição das gravações e com a avaliação anterior.

Após o envio das gravações e do respetivo questionário ao júri, foi efetuado o levantamento das respostas e tratada a informação.

Convém referir que este projeto se enquadra no contexto escolar onde foi inserido, porque como já referi anteriormente quando descrevi os participantes envolvidos no projeto, falei

de alunos que não estudam com muita regularidade e que apresentam várias dificuldades ao nível da leitura musical. Partindo deste princípio, nada melhor do que testar uma teoria que os ajudasse a superar essa dificuldade. Pois se este aquecimento tem como objetivo a antecipação de problemas, a melhoria da afinação e do ritmo, entre outros fatores referidos anteriormente, ao aplicá-lo num grupo de alunos com este tipo de dificuldades, poderá ajudar a superar muitos desses problemas.

2.3 Planificações das Aulas onde se inseriu o Projeto

Aluno: H (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 1 (1ª sessão)

Data: 1-04-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best

- 2) Escala de Mi Maior e arpejo

- 3) Estudo nº 162 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

- 4) Peça nº 62 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista;

- Desenvolver a quarta posição através da escala e do restante repertório

- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento através do estudo e da peça

- Trabalhar qualidade sonora e afinação

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua execução será gravada.

De seguida o aluno tocará a escala e o arpejo de Mi Maior na extensão de duas oitavas com ritmo de mínimas, o que serve também como forma de aquecimento.

Prossegue-se para o estudo e aqui serão trabalhados sobretudo pormenores de afinação e a técnica do *détaché*. Concluído o estudo segue-se para a peça que necessita de um trabalho consciente de afinação, porque é nesse ponto que reside o maior problema do aluno.

Apreciação da aula/aluno

A aula foi implementada com sucesso cumprindo-se todos os objetivos previstos.

Em relação à primeira sessão, o aluno não conseguiu fazer uma boa leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”. Estava muito inseguro e cometeu erros rítmicos e de notas, parou diversas vezes durante a execução da peça, não conseguindo manter um discurso musical coerente.

A escala de Mi Maior foi bem executada, com a afinação correta e com boa qualidade sonora.

No estudo ainda apresenta várias dificuldades principalmente a nível de mudanças de posição, porque ainda não está bem consolidado e o aluno engana-se frequentemente nos mesmos sítios, já foi advertido para que melhorasse o seu método de estudo e já foram explicados todos os passos para que possa estudar de uma forma eficaz de maneira a resolver os problemas, mas o aluno ainda não pôs as ideias em prática.

A peça está ligeiramente melhor, mesmo assim ainda precisa de um trabalho mais centrado nas mudanças de posição de forma a melhorar a clareza das notas que nem sempre é muito perceptível.

Aluno: H (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 2 (2ª sessão)

Data: 13-05-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escala de Si Maior e arpejo
- 3) Peça nº 64 “Coletânea Rakov”
- 4) Estudo nº 175 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até agora (escalas, estudo, peça)
- Trabalhar as mudanças de posição (estudo e peça)
- Cultivar a qualidade sonora e a projeção do som (escalas, estudo, peça)

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best” (estes são os exercícios para o aquecimento não direcionado). Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e executá-la de seguida.

Concluída a sessão o aluno terá de apresentar a escala e o arpejo de Si Maior em ritmo de mínima, na extensão de uma oitava mas utilizando a quarta posição.

No estudo serão trabalhadas as mudanças de posição, principalmente as que têm ligaduras para retirar os eventuais *glissandos*. Na peça à semelhança do estudo também tem de se prestar especial atenção às mudanças de posição e à afinação.

Apreciação da aula/aluno

A aula não correu conforme estava planeada, porque o aluno estava com muitas dificuldades na peça e acabou por não sobrar tempo para trabalhar o estudo.

Relativamente à segunda sessão, nos exercícios de aquecimento não direcionado o aluno não teve dificuldades na execução da escala de Dó Maior, mas demonstrou muita insegurança na leitura das peças nº 65 e nº 70, principalmente a nível rítmico e de afinação. Na leitura da peça “Ship Ahoy” notou-se uma tentativa por fazer o ritmo correto, que na realidade não deu frutos e acabou por piorar muito a sua afinação. Não houve qualquer evolução relativamente à leitura da peça da primeira sessão.

Em relação à escala, o aluno não demonstrou dificuldades de execução, porém a peça ainda não está de todo dominada. É uma questão clara de falta de estudo, este aluno raramente estuda para as aulas o que condiciona muito a sua evolução. Tem imensas dúvidas nas mudanças de posição, não consegue associar logicamente as dedilhações às posições o que dificulta imenso a sua fluência de execução. Tentou-se fazer um trabalho centrado apenas nas mudanças de posição, repetindo-se a peça várias vezes compasso a compasso para que o aluno memorizasse as mudanças e fixasse o movimento. Após a conclusão o aluno compreendeu que afinal a peça não era tão difícil como pensava. Foi advertido para que estudasse na mesma linha que o trabalho realizado na aula.

Aula nº 3 (3ª sessão)

Data: 24-06-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “March” Bass is Best

- 2) Estudo nº 195 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

- 3) Peça nº 76 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “March”

- Ler o estudo e a peça novos

Método de Trabalho

A aula terá início com a terceira sessão do projeto. Para começar o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la-á.

Após a conclusão da terceira sessão o aluno fará a leitura do estudo e peça novos.

Apreciação da aula/aluno

A decorreu conforme foi planeada cumprindo-se todos os objetivos da mesma.

Nesta terceira sessão, o aluno conseguiu fazer os exercícios de aquecimento, mas demonstrou muita dificuldade perante a execução do ritmo de galope. Apesar da leitura da peça “March” não ter sido muito boa, notou-se uma evolução relativamente às duas anteriores, uma vez que houve por parte do aluno um maior nível de confiança na leitura desta peça e maior controlo rítmico, teve uma atitude mais ponderada.

Na leitura do estudo o aluno não demonstrou dificuldades, já na peça revelou ter muitas dúvidas principalmente em relação às posições.

Aula nº 1 (1ª sessão)**Data: 2-04-2014****Conteúdo a trabalhar**

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best

- 2) Escala de Ré Maior e arpejo

- 3) Estudo nº 125 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

- 4) Peça nº 52 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista;
- Desenvolver a terceira posição através da escala e do restante repertório
- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento (meia, 1ª, 2ª, 2ª e meia e 3ª) através do estudo e da peça
- Trabalhar qualidade sonora e afinação

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua execução será gravada para posterior avaliação, uma vez que faz parte do projeto de intervenção.

Seguidamente o aluno executará a escala de Ré Maior e o arpejo na extensão de uma oitava, primeiro com a duração de mínimas e de seguida em semínimas com ligaduras de quatro notas. Serão feitas as observações necessárias pelo professor e prossegue-se para o estudo. No estudo o trabalho tem de ser focado sobretudo na afinação e expressividade.

Na parte final da aula será revista a peça, uma vez que o aluno terá audição para a próxima semana, e trabalhados pormenores de afinação e de condução melódica.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu com normalidade e conforme estava planeada. O aluno demonstrou estudo, pois tinha o programa bem trabalhado.

Na leitura à primeira vista o aluno demonstrou alguma insegurança, talvez pelo facto de estar a ser gravado, no primeiro compasso tocou notas a mais, teve algumas dúvidas rítmicas e não conseguiu manter uma afinação muito segura. De qualquer forma, para uma leitura à primeira vista, conseguiu cumprir com grande parte dos requisitos.

A escala foi muito bem executada, não tendo o aluno expressado qualquer dúvida. O estudo também foi bem executado, de referir apenas que a segunda posição estava com uma afinação constantemente baixa. Porém quando o aluno foi chamado à atenção, rapidamente corrigiu esse detalhe.

Na peça houve alguns erros de dedilhação, o que estavam a provocar no aluno alguma ansiedade, porque não estava a conseguir tocar afinado e não estava a perceber porquê. Foram esclarecidas as dúvidas e o aluno conseguiu corrigir a afinação.

Aluno: A (3º Grau/7º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 2 (2ª sessão)	Data: 14-05-2014
------------------------------	-------------------------

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escalas de Lá Maior e lá menor harmónica e arpejos
- 3) Estudo nº 119 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 60 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até agora (escalas, estudo, peça)
- Trabalhar as mudanças de posição e de corda (estudo)
- Cultivar a qualidade sonora e a projeção do som (escalas, estudo, peça)
- Trabalhar o ritmo de tercina (estudo)
- Desenvolver a afinação e fluência de execução

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best” (estes são os exercícios para o aquecimento não direcionado). Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e executá-la de seguida.

Concluída a segunda sessão são trabalhados os conteúdos específicos do período. Começa-se pelas escalas de Lá Maior e lá menor harmónica, na extensão de uma oitava, na terceira posição e com ligaduras de quatro notas. Fazem-se as correções necessárias e avança-se para o estudo. No estudo é necessário prestar especial atenção ao ritmo e às ligaduras que são feitas com mudança de corda. Depois de trabalhado o estudo prossegue-se para a peça, aqui é necessário que o aluno consiga articular muito bem cada nota, porque são usadas posições difíceis nas cordas mais graves, o que pode condicionar a sua clareza.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme estava planeada sendo possível trabalhar tudo o que estava previsto. É de referir que este aluno estuda regularmente, por isso trás sempre o programa bem estudado para as aulas.

No início da aula, na segunda sessão do projeto, mais concretamente na parte dos exercícios de aquecimento, o aluno demonstrou algumas fragilidades nomeadamente nas duas leituras à primeira vista. Na peça nº 65 não respeitou a armação de clave e nunca tocou o fá sustenido. Na peça nº 70 não conseguiu executar corretamente o ritmo de galope. Na peça principal “Ship Ahoy” a que foi gravada, o aluno teve muitas dificuldades principalmente a nível rítmico, o que o levou a parar consecutivamente durante a sua leitura.

As escalas foram bem executadas, apenas se pediu ao aluno que tivesse atenção às notas da terceira posição, porque estavam a ficar com a afinação alta, ou seja o aluno estava a colocar a mão mais à frente do sítio que era suposto. O aluno não conseguiu corrigir imediatamente este problema, mas ficou de estudar melhor em casa.

No estudo os principais problemas foram a precipitação no tempo e algumas trocas de notas. O aluno começou o estudo a um tempo demasiado rápido que não conseguiu manter devido a uma dificuldade de mudança de posições que surgiu e que por sua vez originou erros de notas.

Foi pedido ao aluno que recuasse no tempo e que tocasse aquela passagem específica, depois de algum trabalho sobre aquele ponto a dificuldade foi ultrapassada. Contudo foi recomendado ao aluno que estudasse o estudo com um andamento muito mais lento e com metrônomo de forma a manter o tempo estável.

Na peça foi realizado um trabalho moroso debruçado sobre a afinação. Foi trabalhada lentamente por partes de maneira a melhorar a afinação e a articulação.

Aluno: A (3º Grau/7º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 3 (3ª sessão)	Data: 25-06-2014
------------------------------	-------------------------

Conteúdo a trabalhar

1) Peça “March” Bass is Best

2) Estudo nº 146 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

3) Peça nº 74 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista

- Ler o estudo e a peça

Método de Trabalho

A aula terá início com a terceira sessão do projeto. Esta é a sessão com aquecimento direcionado, logo terá uma duração mais longa do que as anteriores. Para começar o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la.

Após a conclusão da terceira sessão o aluno fará a leitura do estudo e peça novos.

Apreciação da aula/aluno

O aluno conseguiu fazer os exercícios de aquecimento sem dificuldades e a leitura da peça foi melhor do que nas outras sessões. Desta vez estava mais calmo e concentrado.

A leitura do novo repertório decorreu de forma natural, no estudo o aluno não demonstrou muitas dúvidas, só na peça é que revelou algumas dificuldades porque tinha algumas posições novas que ele ainda não conhecia. Foram esclarecidas todas as dúvidas, e registadas todas as indicações de dedilhações na partitura, para que o aluno pudesse estudar de uma forma esclarecida.

Aluno: B (5º Grau/9º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 1 (1ª sessão)

Data: 2-04-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best

- 2) Escalas de Fá# Maior e fá# menor melódica e harmónica e respetivos arpejos

- 3) Estudo nº 212 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

- 4) Peça nº 1 “Coletânea Rakov” – 2º volume

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista;

- Desenvolver a posição quinta e meia através da escala e do restante repertório

- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento através do estudo e da peça

- Trabalhar qualidade sonora e afinação

- Preparação para a audição

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua leitura será gravada.

Seguidamente o aluno executará as escalas de Fá # Maior e o arpejo na extensão de duas oitavas e depois as escalas menores também na extensão de duas oitavas. Serão feitas as observações necessárias pelo professor e prossegue-se para o estudo. No estudo o trabalho será centrado sobretudo na afinação e na clareza melódica.

Na parte final da aula será revista a peça e feito um ensaio com piano de modo a preparar o aluno para a audição.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme estava planeada. O aluno possui hábitos de estudo regulares o que facilita a sua aprendizagem e evolução fora de aula.

Na leitura à primeira vista o aluno demonstrou bastante à vontade, porém não prestou atenção à armação de clave da primeira parte da peça, uma vez que nunca tocou o si bemol e teve algumas hesitações a nível rítmico. De resto conseguiu manter uma boa afinação e fluência durante a leitura.

A escala maior estava muito bem afinada, com um som consistente e uniforme. Já as menores foram um pouco desafinadas, o aluno ainda demonstra algumas dúvidas de dedilhações.

No estudo não se registaram grandes problemas, só houve algumas confusões a nível das arcadas que rapidamente foram resolvidos.

A peça a nível de resistência já está muito melhor, o aluno já não deixa transparecer tanto cansaço, o que por sua vez torna a sua interpretação mais fluída. Na junção com o piano também não houve dificuldades, porque a parte de acompanhamento é muito simples e não confunde o aluno.

Aluno: B (5º Grau/9º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 2 (2ª sessão)

Data: 14-05-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escalas de Dó# Maior e dó# menor harmónica e melódica e respetivos arpejos
- 3) Estudo nº 227 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 2 “Coletânea Rakov” – 2º volume
- 5) Sonatina de Sperger – 3º andamento

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até agora (escalas, estudo, peça, sonatina)
- Trabalhar as posições mais agudas (estudo)
- Desenvolver a expressividade (peça)
- Desenvolver a afinação, a qualidade e a projeção sonora através de todo o repertório

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best”. Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e de seguida fará a sua leitura musical.

Concluída a segunda sessão prossegue-se para as escalas que serão executadas na extensão de uma oitava, mas na posição quinta e meia, com ritmo de mínima.

Faz-se uma passagem ao estudo para tirar eventuais dúvidas e verificar a sua evolução.

Depois trabalham-se alguns pormenores de expressividade e musicalidade na peça, uma vez que foi uma peça repescada do primeiro período, ou seja, a parte técnica já foi trabalhada e neste momento é necessário aprimorar outros aspetos.

No final da aula é trabalhado o terceiro andamento da Sonatina com vista a melhorar a afinação e o caráter musical, pois não é uma peça muito exigente tecnicamente, mas requer uma certa sutileza e leveza na sua execução, porque é um andamento em forma de *menuetto*.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme estava planeada sendo possível trabalhar tudo o que estava previsto.

Nesta segunda sessão do projeto, na parte dos exercícios, o aluno não demonstrou qualquer dificuldade na escala de Dó Maior, nem na leitura da peça nº 65, pois não cometeu nenhum erro, já na peça nº 70, talvez por influência da anterior, fez sempre fá sustenido, quando a tonalidade da peça era lá menor. Contudo foi o único erro, porque a nível rítmico foi muito bem.

Na peça principal “Ship Ahoy” a que foi gravada, o aluno não demonstrou grandes dificuldades, fez uma leitura muito fluída, o único detalhe que não saiu bem foi a afinação da nota lá, estava sempre muito alta.

Em relação às escalas, o aluno de uma maneira geral conseguiu manter uma boa afinação e clareza sonora na sua execução. No estudo também não revelou muitas dificuldades, tem vindo a fazer um bom trabalho em casa. Na peça o maior problema é a utilização da técnica do *vibrato* e a expressividade que emprega na peça, pois o aluno tem dificuldade em manter um *vibrato* constante durante a execução da peça e ainda não consegue executar a peça de uma forma musicalmente interessante. É claro que este é um caminho a construir e está bem encaminhado, contudo se não é chamado à atenção por vezes ignora esses pormenores. O terceiro andamento da Sonatina também tem vindo a evoluir notoriamente, sente-se que o aluno já começou a entender o caráter da obra, o que o tem ajudado muito na sua execução.

Aluno: B (5º Grau/9º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 3 (3ª sessão)

Data: 25-06-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “March” Bass is Best

- 2) “Mamma Mia” e “Irish Suite”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “March”
- Ler as peças para o estágio de orquestra

Método de Trabalho

A aula terá início com a terceira sessão do projeto. Esta é a sessão com aquecimento direcionado, logo terá uma duração mais longa do que as anteriores. Para começar o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la.

Após a conclusão da terceira sessão, serão trabalhadas as peças para o estágio de orquestra.

Apreciação da aula/aluno

O aluno conseguiu fazer os exercícios de aquecimento sem a mínima dificuldade. Quanto à leitura da peça “March” conclui que o aluno conseguiu fazer a ponte dos exercícios do aquecimento para a peça, porque tentou fazer os golpes de arco que tínhamos treinado antes e utilizou as mesmas dedilhações que nos exercícios anteriores. Como o nível da leitura da peça da segunda sessão já foi muito boa, não se notou uma grande diferença entre as duas, contudo destacaram-se da primeira peça.

Relativamente à leitura do programa de orquestra, o aluno não demonstrou qualquer dificuldade, uma vez que o programa é muito acessível tecnicamente.

Aluno: E (5º Grau/9º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 1 (1ª sessão)

Data: 3-04-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best
- 2) Escalas de Fá# Maior e fá# menor melódica e harmónica e respetivos arpejos
- 3) Estudo nº 212 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Sonatina de Sperger – 4º andamento

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista;
- Desenvolver a posição quinta e meia através da escala e do restante repertório
- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento através do estudo e da peça
- Trabalhar qualidade sonora e afinação
- Preparação para a audição

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua leitura será gravada.

Seguidamente o aluno executará as escalas de Fá # Maior e o arpejo na extensão de duas oitavas e depois as escalas menores também na extensão de duas oitavas. Serão feitas as observações necessárias pelo professor e prossegue-se para o estudo. No estudo o trabalho será centrado sobretudo na afinação e na clareza melódica.

Na parte final da aula será revisto o quarto andamento da Sonatina e feito um ensaio com piano de modo a preparar o aluno para a audição.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu sem percalços e conforme a sua planificação.

Na leitura à primeira vista (correspondente à primeira sessão do projeto) o aluno demonstrou alguma estranheza e insegurança. À semelhança do que aconteceu com o aluno B, este também não prestou atenção à armação de clave ignorando as suas indicações. A nível rítmico não revelou grandes dificuldades.

As escalas continuam com dúvidas, o aluno confunde constantemente as dedilhações entre a harmónica e a melódica.

No estudo persiste pouca clareza na articulação, portanto foi sugerido ao aluno que estude lentamente sem ligaduras.

O quarto andamento da Sonatina tem vindo a evoluir substancialmente, surgem por vezes algumas confusões rítmicas, mas nada que com concentração o aluno não consiga superar. Na junção com o piano houve alguns desencontros provocados por pequenas hesitações da parte do aluno, contudo posteriormente foram trabalhados só os sítios problemáticos e da segunda vez já se notaram melhorias a nível da junção.

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escalas de Dó# Maior e dó# menor harmónica e melódica e respetivos arpejos
- 3) Estudo nº 227 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 6 “Coletânea Rakov” – 2º volume
- 5) Sonatina de Sperger – 4º andamento

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até agora (escalas, estudo, peça, sonatina)
- Trabalhar as posições mais agudas (estudo)
- Desenvolver a afinação, a qualidade e a projeção sonora através de todo o repertório
- Rever a o andamento da Sonatina

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best”. Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e de seguida fará a sua leitura musical.

Concluída a segunda sessão prossegue-se para as escalas que serão executadas na extensão de uma oitava, mas na posição quinta e meia, com ritmo de mínima.

Faz-se uma passagem ao estudo para tirar eventuais dúvidas e verificar a sua evolução.

Na peça tem de se prestar especial atenção à afinação, porque é uma tonalidade complicada e tem posições difíceis de afinar.

No final trabalham-se alguns pormenores no quarto andamento da Sonatina, uma vez que foi uma peça repescada do segundo período e não precisará de grande atenção.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu com normalidade conforme estava planeada sendo possível trabalhar tudo o que estava previsto.

Nesta segunda sessão do projeto, na parte dos exercícios, o aluno não demonstrou qualquer dificuldade na execução da escala de Dó Maior, na peça nº 65 ignorou a armação de clave e não tocou nunca o fá sustenido, na peça nº 70 teve dificuldades no ritmo de galope. Na peça principal “Ship Ahoy”, o aluno não demonstrou grandes dificuldades e fez uma leitura muito mais fluída do que na peça da primeira sessão. Cometeu pequenas desafinações e a nível rítmico só se confundiu no último compasso.

Na execução das escalas menores ainda existem confusões entre a melódica e a harmónica, o grande problema deste e dos outros alunos é que não conseguem associar de uma forma lógica a teoria com a prática e geram-se imensas confusões principalmente nas escalas.

O estudo ainda está pouco fluído, o aluno demonstra uma certa insegurança na sua execução, o que condicionada as mudanças de posição, porque dá a sensação de não saber se está ou não correto. Tem de tocar o estudo mais vezes para ganhar mais confiança e não parar tanto devido a inseguranças.

A peça continua bastante desafinada, foi realizado um trabalho na aula de afinação em que o professor acompanhou o aluno ao piano, para que o aluno conseguisse melhorar a afinação tomando as notas do piano como referência. O quarto andamento da Sonatina tem melhorado substancialmente de aula para aula, está muito mais fluente e o aluno já não comete muitos erros rítmicos e tem conseguido manter muito bem o tempo.

Aluno: E (5º Grau/9º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 3 (3ª sessão)

Data: 26-06-2014

Conteúdo a trabalhar

1) Peça “March” Bass is Best

2) “Mamma Mia” e “Irish Suite”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “March”
- Ler as peças para o estágio de orquestra

Método de Trabalho

A aula terá início com a terceira sessão do projeto. Esta é a sessão com aquecimento direcionado, logo terá uma duração mais longa do que as anteriores. Para começar o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la.

Após a conclusão da terceira sessão, serão trabalhadas as peças para o estágio de orquestra.

Apreciação da aula/aluno

O aluno conseguiu fazer os exercícios de aquecimento sem a mínima dificuldade. Quanto à leitura da peça “March”, o principal problema do aluno foi conseguir manter um tempo estável e executar a figura do galope totalmente correta. Relativamente à sua prestação nesta sessão comparada com as outras, teve menos sucesso do que na anterior (2ª sessão), mas ainda assim conseguiu melhores resultados do que na primeira.

Em relação à leitura do programa de orquestra o aluno não demonstrou qualquer dificuldade, uma vez que as obras em questão também não são muito exigentes a nível técnico.

Aluno: F (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 1 (1ª sessão)

Data: 4-04-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best
- 2) Escala de Mi Maior e arpejo
- 3) Estudo nº 162 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 65 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “Don Pedro”
- Desenvolver a quarta posição através da escala e do restante repertório
- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento através do estudo e da peça
- Trabalhar qualidade sonora e afinação
- Preparar a peça para a audição

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua execução será gravada.

De seguida o aluno tocará a escala e o arpejo de Mi Maior na extensão de duas oitavas com ritmo de mínimas, o que serve também como forma de aquecimento.

Prossegue-se para o estudo e aqui serão trabalhados sobretudo pormenores de afinação e a técnica do *détaché*. Concluído o estudo segue-se para um trabalho mais a nível de expressividade na peça, com vista a preparar o aluno para a audição da próxima semana. No final da aula terá ensaio com piano.

Apreciação da aula/aluno

A aula foi implementada com sucesso cumprindo-se todos os objetivos previstos.

O aluno não conseguiu fazer uma boa leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”. Demonstrou pouco à vontade com a tarefa proposta, talvez por estar a ser gravado. Cometeu diversos erros a vários níveis e não conseguiu fazer uma leitura clara e fluente.

A escala estava muito bem preparada, contudo o aluno continua a persistir na posição errónea da mão esquerda, o que tem influencia a maioria das vezes na afinação.

O estudo está bastante fluido, mas a técnica de arco, o *détaché*, ainda não está muito bem conseguido, porque existem momentos em que está presente e outros em que não está. Tem de haver maior uniformidade sonora.

Relativamente à peça, a maior dificuldade do aluno é conseguir manter um tempo metronómico, porque quando chega à parte mais complicada da peça, puxa o tempo exageradamente para trás. Um dos condicionantes que o leva a agir de tal forma, tem a ver com o seu fraco nível de confiança aquando da execução da peça, porque aquela parte está bem estudada, é mesmo

uma questão de confiança. Na junção com piano não houve problemas, porque as duas partes encaixam de uma forma muito métrica o que não cria confusão no aluno.

Aluno: F (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 2 (2ª sessão)	Data: 16-05-2014
------------------------------	-------------------------

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escala de Si Maior e arpejo
- 3) Estudo nº 178 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 69 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até agora (escalas, estudo, peça)
- Trabalhar as mudanças de posição (estudo e peça)
- Aperfeiçoar a técnica do *détaché* (estudo)
- Cultivar a qualidade sonora e a projeção do som (escalas, estudo, peça)

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best” (estes são os exercícios para o aquecimento não direcionado). Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e executá-la de seguida.

Concluída a sessão o aluno terá de apresentar a escala e o arpejo de Si Maior em ritmo de mínima, na extensão de uma oitava mas utilizando a quarta posição. O professor fará as suas observações e prosseguirão para o estudo. O estudo será trabalhado por partes, com vista a aperfeiçoar a técnica de arco, a qualidade sonora e a afinação. Após o trabalho no estudo segue-se para a peça e aqui o trabalho será centrado na afinação.

Apreciação da aula/aluno

A aula não correu conforme estava planeada, porque o aluno estava com muitas dificuldades no estudo, o que acabou por condicionar o tempo previsto para cada conteúdo e não sobrou tempo para trabalhar a peça.

Relativamente à segunda sessão, nos exercícios de aquecimento não direcionado o aluno não teve dificuldades na execução da escala de Dó Maior, mas cometeu muitos erros de leitura nas peças n° 65 e n° 70, principalmente a nível rítmico e de afinação. Na leitura da peça “Ship Ahoy” o aluno ignorou a armação de clave não respeitando nenhuma indicação e mais uma vez demonstrou muita insegurança na leitura, uma vez que não conseguiu manter um ritmo aceitável de fluência e cometendo erros graves de afinação.

A escala de Si Maior estava bem preparada, não houve desafinações nem dúvidas de dedilhações. Já o estudo veio muito mal estudado, o aluno admitiu que só tinha tocado duas vezes do início ao fim e não tinha trabalhado por partes como lhe tinha sido indicado. Teve de se fazer um trabalho muito moroso, no sentido de corrigir afinação, notas, posição do arco, dedilhações, entre outras coisas. Trabalhamos o estudo por partes muito lentamente até o aluno fixar todos os pormenores importantes e no final o aluno tentou tocá-lo do início ao fim, tentando parar o menos possível. Foi-lhe indicado que estudasse em casa da mesma forma como trabalhou na aula.

Aluno: F (4ª Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 3 (3ª sessão)

Data: 27-06-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “March” Bass is Best

- 2) Estudo n° 188 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

- 3) Peça n° 75 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “March”

- Ler o novo repertório

Método de Trabalho

A aula terá início com a terceira sessão do projeto. Para começar o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la-á.

Após a conclusão da terceira sessão será feita a leitura do novo programa.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme estava planeada sendo possível trabalhar tudo o que estava previsto.

Relativamente à terceira sessão, o aluno conseguiu fazer os exercícios de aquecimento, mas demonstrou muita dificuldade perante a execução do ritmo de galope. Dificuldade que parece ser similar a muitos outros colegas. A leitura da peça “March” não foi muito positiva, mas verificou-se uma evolução ainda que pequena relativamente às duas peças das sessões anteriores. O aluno estava mais concentrado e atento a pormenores que tinha ignorado das outras vezes como por exemplo à armação de clave.

Na leitura do estudo e da peça o aluno não revelou grandes dificuldades, tirou algumas dúvidas de dedilhações e posições e registou alguns apontamentos. Penso que a escolha do repertório foi do seu agrado, pelo que o aluno mostrou satisfação.

Aluno: D (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 1 (1ª sessão)

Data: 4-04-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best

- 2) Escala de Mi Maior e arpejo

- 3) Estudo nº 178 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev

- 4) Peça nº 64 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “Don Pedro”
- Desenvolver a quarta posição através da escala e do restante repertório
- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento através do estudo e da peça
- Trabalhar qualidade sonora e afinação
- Preparar a peça para a audição

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua execução será gravada.

De seguida o aluno tocará a escala e o arpejo de Mi Maior na extensão de duas oitavas com ritmo de mínimas, o que serve também como forma de aquecimento.

Prossegue-se para o estudo e aqui serão trabalhados sobretudo pormenores de afinação e a técnica do *détaché*. Concluído o estudo segue-se a peça onde se procurará solidificar a afinação sobretudo nas mudanças de posição, com vista a preparar o aluno para a audição da próxima semana. No final da aula terá ensaio com piano.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme estava planeada, não houve necessidade de nenhuma adaptação de última hora.

A leitura à primeira vista da peça “Don Pedro” não correu de forma muito satisfatória. O aluno tocou muito lento e muito a medo, hesitando em cada mudança de nota, o que acabou por gerar uma autêntica confusão a nível rítmico. Esta prestação não é surpreendente porque o aluno é muito inseguro e passa isso para a forma de tocar, até conseguir dominar muito bem alguma coisa, toca sempre em modo de defesa, o que acaba por o prejudicar na maioria das vezes.

A escala de Mi Maior foi muito bem executada, com boa afinação e boa sonoridade. O estudo também já está num nível bastante bom, mas ainda necessita de algum trabalho fluência, ainda falta alguma confiança na sua execução.

Relativamente à peça, o grande problema deste aluno são as mudanças de posição dentro das ligaduras, o que torna a sua execução um pouco soluçada. Foram trabalhados só os sítios onde tal ocorre, de forma a melhorar esse aspeto, mas o aluno ainda apresenta algumas dificuldades.

Em relação ao ensaio com piano, a junção dos dois foi um pouco atribulada, porque o aluno não consegue seguir sempre que se engana nalguma nota ou nalguma arcada. Tive de intervir várias vezes para que o aluno continuasse a tocar e não parasse a meio da peça. Depois de algumas tentativas, o aluno mentalizou-se que não podia estar sempre a repetir os sítios onde se enganava e que tinha de prosseguir na execução da peça para conseguir estar sempre em sintonia com o pianista acompanhador.

Aluno: D (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 2 (2ª sessão)

Data: 16-05-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escala de Si Maior e arpejo
- 3) Estudo nº 175 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 62 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até agora (escalas, estudo, peça)
- Trabalhar as mudanças de posição (estudo e peça)
- Cultivar a qualidade sonora e a projeção do som (escalas, estudo, peça)

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best” (estes são os exercícios para o aquecimento não direcionado). Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e executá-la de seguida.

Concluída a sessão o aluno terá de apresentar a escala e o arpejo de Si Maior em ritmo de mínima, na extensão de uma oitava mas utilizando a quarta posição. O professor fará as suas

observações e prosseguirão para o estudo. O trabalho no estudo será centrado sobretudo na clareza sonora das mudanças de posição e na afinação, pois não é um estudo muito exigente tecnicamente, o que o torna muito transparente. Na peça será realizado um trabalho na mesma linha do estudo relativamente às mudanças de posição, mas serão tidos em consideração os aspetos rítmicos e de afinação, uma vez que a peça é mais exigente em termos técnicos.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme estava planeada.

Relativamente à segunda sessão, nos exercícios de aquecimento não direcionado, o aluno não teve dificuldades na execução da escala de Dó Maior nem na leitura da peça nº 65 apesar de estar um pouco hesitante, já na peça nº 70 fez ligaduras que não estavam escritas e não conseguiu executar bem o ritmo de galope, contudo tocou na tonalidade correta. Na leitura da peça “Ship Ahoy” o aluno voltou a tocar de uma forma muito lenta, o ritmo foi um pouco mais perceptível do que na leitura da primeira sessão, mas a afinação foi muito má, pois a armação de clave foi ignorada e nunca tocou fá sustenido. O nível de fluidez continua muito baixo.

Em relação à escala, o aluno conseguiu executá-la com boa afinação e qualidade sonora. Já o estudo foi bastante desafinado e as mudanças de posição ainda não saem muito fluidas. Por isso foi sugerido ao aluno que fizesse um estudo centrado só nas partes das mudanças de posição, de forma a melhorar esse aspeto. Na peça o problema das mudanças de posição mantém-se, pelo que foi necessário treinar apenas a mudança de uma nota para a outra de forma a tornar natural essas mudanças.

Aluno: D (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 3 (3ª sessão)

Data: 27-06-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “March” Bass is Best
- 2) Estudo nº 204 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 3) Peça nº 82 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “March”
- Ler o novo repertório

Método de Trabalho

A aula iniciará com a terceira sessão do projeto. Como forma de aquecimento, o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la.

Concluída a terceira sessão será feita a leitura do novo programa de forma a esclarecer dúvidas para que possa estudar nas férias.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme foi planeada cumprindo-se todos os objetivos propostos.

No que respeita à terceira sessão do projeto, verificou-se uma grande melhoria neste aluno em relação às sessões anteriores. Fez os exercícios de aquecimento de forma tranquila sem qualquer tipo de ansiedade, característica que é muito frequente no aluno. A leitura da peça “March” foi bastante superior à das outras peças, melhorando nos aspetos principais, afinação e ritmo. Demonstrou um maior grau de segurança e de concentração aquando a leitura da peça.

Relativamente à leitura do novo repertório não há nada de relevante a registar, o aluno expôs as suas dúvidas em relação a dedilhações principalmente, que foram esclarecidas.

Aluno: G (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 1 (1ª sessão)

Data: 4-04-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Don Pedro” Bass is Best
- 2) Escala de Mi Maior e arpejo
- 3) Estudo nº 178 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 34 “Yorke Solos” – R. Slatford

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “Don Pedro”
- Desenvolver a quarta posição através da escala e do restante repertório
- Solidificar as posições já aprendidas até ao momento através do estudo e da peça
- Trabalhar a técnica do *détaché* no estudo
- Trabalhar qualidade sonora e afinação
- Desenvolver a técnica do *pizzicato* através da peça
- Preparar a peça para a audição

Método de Trabalho

No início da aula o aluno fará uma leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, sem qualquer tipo de preparação prévia, apenas com um breve minuto para uma leitura mental da partitura. A sua execução será gravada.

De seguida o aluno tocará a escala e o arpejo de Mi Maior na extensão de duas oitavas com ritmo de mínimas, o que serve também como forma de aquecimento.

No estudo serão trabalhados pormenores de afinação e a técnica do *détaché*, a um andamento lento e por partes. A peça como é toda em *pizzicato* e por vezes consegue-se disfarçar muito bem as desafinações, será trabalhada lentamente e com arco, para corrigir esses pormenores.

No final da aula haverá um ensaio com piano para preparação da audição.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu consoante a planificação da mesma, conseguindo cumprir-se os objetivos propostos.

O aluno teve uma boa prestação na leitura à primeira vista da peça “Don Pedro”, conseguiu manter uma execução fluente sem paragens com boa qualidade sonora, mas não respeitou a armação de clave e cometeu alguns erros rítmicos. Sentiu-se uma certa precipitação na leitura.

A escala de Mi Maior estava bem estudada, porém continua com pouca projeção sonora. Este já é um problema recorrente, o aluno não se esforça por conseguir reproduzir um som mais denso e intenso no instrumento.

O estudo está consolidado, mas a técnica do *détaché* ainda não está bem implementada, o aluno só se lembra de a utilizar, quando é chamado à atenção e mesmo assim começa por aplicá-la nos primeiros compassos mas consoante o decorrer da execução esquece-se.

A peça está muito interessante a nível de interpretação, porque tem um carácter muito jazzístico que se adequa muito bem ao perfil do aluno. O ensaio com piano decorreu tranquilamente, até porque o piano nesta obra só tem pequenos apontamentos, o contrabaixo é mesmo o solista em destaque.

Aluno: G (4º Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 2 (2ª sessão)

Data: 16-05-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “Ship Ahoy” Bass is Best
- 2) Escala de Si Maior e arpejo
- 3) Estudo nº 162 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 65 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista com a peça “Ship Ahoy”
- Solidificar as posições aprendidas até ao momento (escalas, estudo, peça)
- Trabalhar a fluência de execução tanto no estudo como na peça
- Cultivar a qualidade sonora e a projeção do som (escalas, estudo, peça)

Método de Trabalho

Esta aula terá início com a segunda sessão do projeto. Nesta sessão o aluno começará por executar a escala e o arpejo de Dó Maior em notas longas. De seguida fará uma leitura à primeira vista das peças nº 65 e nº 70 do livro “Bass is Best” (estes são os exercícios para o aquecimento não direcionado). Após este aquecimento não direcionado o aluno tem um minuto para fazer uma leitura mental da peça “Ship Ahoy” e executá-la de seguida.

Concluída a sessão o aluno terá de apresentar a escala e o arpejo de Si Maior em ritmo de mínima, na extensão de uma oitava mas utilizando a quarta posição. O professor fará as suas observações e prosseguirão para o estudo.

O estudo será trabalhado com metrónomo de forma a obrigar o aluno manter um tempo estável, mas ao mesmo tempo a aumentar a velocidade da sua interpretação.

Na peça também é necessário aumentar o tempo, mas o principal objetivo é conseguir que o aluno toque com mais confiança e dessa forma aumente a fluência do mesmo. Para isso é necessário puxar pelo aluno e utilizar muito o reforço positivo.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme a planificação e cumprindo-se os objetivos propostos.

Relativamente aos exercícios do aquecimento não direcionado da segunda sessão, o aluno conseguiu executar a escala de Dó Maior sem dificuldades, mas tanto a leitura da peça nº 65 como a da peça nº 70 foram muito precipitadas, não prestou atenção à armação de clave, o que já vem sendo frequente, e teve algumas dúvidas rítmicas. Na leitura da peça “Ship Ahoy” notou-se muita distração, o aluno enganou-se muito no ritmo e também tocou bastante desafinado. Verificou-se menos à vontade na leitura desta peça do que na da primeira sessão.

Quanto à escala e ao arpejo de si maior foram muito bem executados, com boa afinação e qualidade sonora. O trabalho realizado no estudo com metrônomo surtiu o efeito pretendido, o aluno conseguiu aumentar a velocidade da sua execução e ao mesmo tempo passou a segurar melhor o tempo. Ainda tem de estudar melhor em casa, mas saiu da aula mais elucidado com o tipo de trabalho que deve fazer sozinho.

Em relação à peça também se verificou uma boa evolução, principalmente a nível da clareza da execução.

Aluno: D (4ª Grau/8º ano)

Duração aula: 45 minutos

Aula nº 3 (3ª sessão)

Data: 27-06-2014

Conteúdo a trabalhar

- 1) Peça “March” Bass is Best
- 2) “Mamma Mia” e “Irish Suite”
- 3) Estudo nº 188 “Escola do Contrabaixo” – T. Tochev
- 4) Peça nº 81 “Coletânea Rakov”

Objetivos específicos

- Trabalhar leitura à primeira vista através da peça “March”
- Ler o repertório do estágio de orquestra
- Ler o novo repertório

Método de Trabalho

A aula iniciará com a terceira sessão do projeto. Como forma de aquecimento, o aluno terá de tocar a escala e o arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, primeiro em notas longas, depois com o ritmo de galope e no fim com ritmo de galope seguido de semínima. Após estes exercícios o aluno terá um minuto para ler a peça mentalmente e de seguida executá-la.

Concluída a terceira sessão será feita a leitura do programa para o estágio de orquestra e do novo programa de forma a esclarecer dúvidas para estudar nas férias.

Apreciação da aula/aluno

A aula decorreu conforme o planificado de maneira que foi possível trabalhar todos os conteúdos propostos.

Relativamente à terceira sessão do projeto, verificou-se uma total regressão comparativamente às duas sessões anteriores. Este foi o único aluno que teve um percurso descendente em termos de prestações durante o decorrer do projeto. Já nos exercícios de aquecimento demonstrou um certo grau de ansiedade, o que não é muito comum neste aluno. O primeiro exercício conseguiu realizá-lo sem dificuldade, mas os dois seguintes já lhe custaram mais. Teve de repetir estes exercícios algumas vezes até conseguir fazer o ritmo e as arcadas corretas. A leitura da peça “March” foi muito fraca, o aluno nem sequer dava o tempo todo às notas tal era a sua desconcentração e ansiedade por chegar ao fim.

As peças de orquestra não eram muito difíceis, por isso a sua leitura decorreu com naturalidade. Já a leitura da peça nova causou algum desconforto no aluno, porque tem um ritmo um pouco complicado e é de um nível mais exigente do que o habitual e isso irá obrigá-lo a estudar mais, porque só as suas facilidades não chegam.

Capítulo III: Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção

3.1 Primeiros dados apurados

A observação da investigadora antes da avaliação das gravações feita pelo júri parecia apontar numa direção diferente da apurada pelo júri. Aquando a captação das gravações, notou-se que a primeira sessão foi novidade, primeiro porque os alunos estavam um pouco nervosos devido ao facto de serem gravados e por terem de tocar uma peça à primeira vista. Não me pareceu de todo que esta tenha sido a sessão com melhores resultados. Pois no meu entender, os alunos não conseguiram executar a peça mantendo a concentração em todos os detalhes importantes numa leitura à primeira vista, dos quais podemos destacar, a tonalidade, o ritmo e a afinação.

Na segunda sessão, apesar do aquecimento não ter sido direcionado em termos de conteúdos, não deixou de ser uma forma de preparação psicomotora para o trabalho a seguir. Esta sessão, talvez por já não ser novidade para os alunos, decorreu de uma forma mais tranquila comparativamente à primeira, porque os alunos estavam mais relaxados e concentrados.

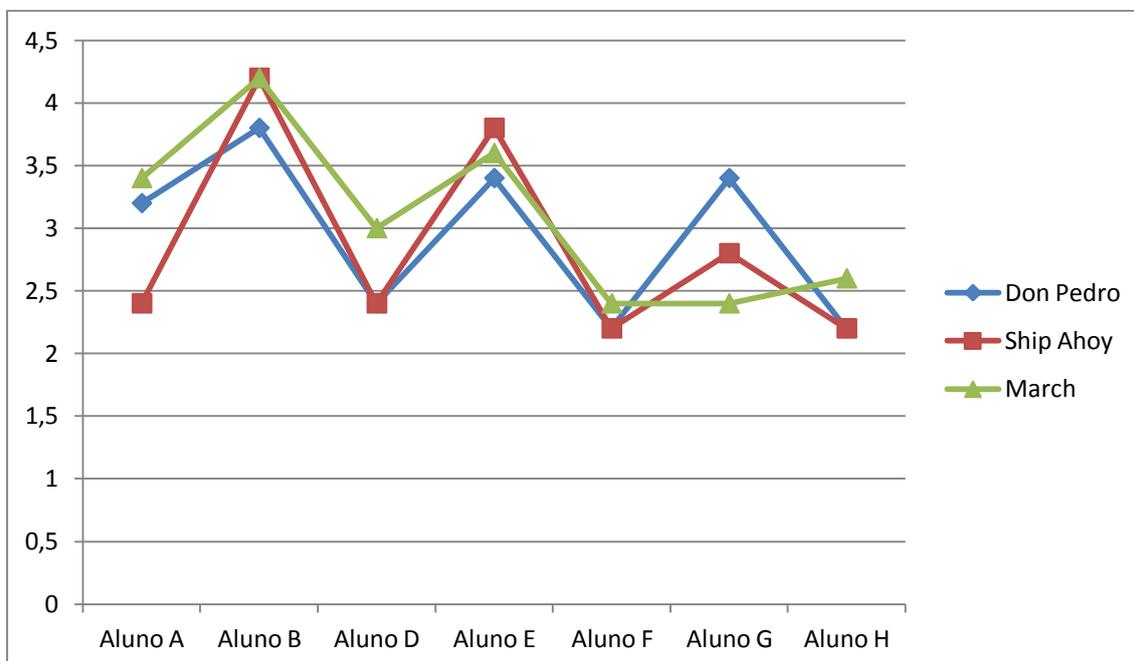
Na última sessão, a do aquecimento direcionado, houve um trabalho mais intensivo em termos de aquecimento, os alunos receberam dicas essenciais para a leitura que fariam a seguir através dos exercícios elaborados especificamente para abordar aquele conteúdo. No momento, esta foi sem dúvida a sessão que produziu mais e melhores efeitos, pelo menos na maioria dos alunos. Sendo esta ideia confirmada pela posterior execução da peça. Os alunos estavam mais concentrados e atentos aos pormenores de afinação e de ritmo e fizeram a associação do que estavam a tocar com os exercícios anteriormente executados, não demonstrando muitas dúvidas na leitura da mesma.

A fim de apurar os primeiros resultados do projeto, tomei a liberdade de avaliar as gravações dos alunos uma por uma, para confirmar se as primeiras impressões que tive estavam corretas. A tabela e o gráfico abaixo demonstram os resultados individuais dos alunos por peça (sessão).

Tabela 2: Resultados individuais dos alunos por peça

Média Individual dos alunos por peça			
Aluno	Don Pedro	Ship Ahoy	March
Aluno A	3.2	2.4	3.4
Aluno B	3.8	4.2	4.2
Aluno D	2.4	2.4	3
Aluno E	3.4	3.8	3.6
Aluno F	2.2	2.2	2.4
Aluno G	3.4	2.8	2.4
Aluno H	2.2	2.2	2.6

Gráfico 1: Média individual dos alunos por peça



Cada peça acima representada corresponde a uma sessão distinta, a “Don Pedro” pertence à primeira sessão (sem aquecimento), “Ship Ahoy” à segunda sessão (com aquecimento não direcionado) e a “March” corresponde à terceira sessão (com aquecimento direcionado).

Como podemos observar no aluno A, a peça em que demonstrou melhores resultados foi a “March” que corresponde à terceira sessão, ou seja, a do aquecimento direcionado. O aluno B obteve resultados iguais nas peças “Ship Ahoy” e “March”, correspondentes à segunda e terceira sessão respetivamente. O aluno D mostrou claramente que a peça “March” foi a

melhor executada. Já o aluno E obteve melhores resultados na peça “Ship Ahoy”, ficando a “March” um pouco abaixo. O aluno F não teve uma apreciação muito favorável nas três peças, mas ainda assim nota-se uma ligeira melhoria na “March”. O aluno G por sua vez teve os resultados mais contraditórios de todos, apresenta resultados muito bons na primeira peça “Don Pedro”, mas baixa significativamente a sua prestação nas outras duas peças. E para terminar o aluno H à semelhança do aluno F, não consegue resultados muito positivos nas primeiras duas peças, mas consegue uma ligeira melhoria na última peça. Podemos concluir com estes resultados, que a maioria dos alunos obteve melhores resultados na leitura da última peça, a “March”.

As observações que me permitiram chegar a este resultado foram as seguintes:

- Primeira sessão: Na primeira peça o aluno A tocou notas a mais no primeiro compasso, demonstrou dúvidas no ritmo e não conseguiu manter uma boa afinação durante toda a peça. O aluno B não prestou atenção à armação de clave, pois nunca tocou o si bemol, teve ainda problemas com o ritmo de semínima seguido de colcheia. O aluno D tocou extremamente lento e a certa altura perdeu a noção do tempo o que gerou muita confusão rítmica. Os alunos E e G à semelhança do aluno B, também não prestaram atenção à armação de clave, ignorando as alterações indicadas. O aluno F revelou muitas dificuldades, não conseguindo fazer uma leitura fluida e errando inúmeras notas. Por último o aluno H também manifestou muitas dificuldades na leitura com muitas paragens pelo meio e muitos erros rítmicos.

Nesta sessão os principais erros centraram-se no ritmo e na armação de clave. A maioria dos alunos demonstrou pouco à vontade com o exercício, principalmente aqueles que não têm um estudo regular diário.

- Segunda sessão: O aluno A teve bastantes dificuldades na leitura desta peça, principalmente a nível rítmico, o que o levou a parar consecutivamente durante a sua execução. O aluno B teve uma prestação muito boa, mas não conseguiu tocar a nota lá uma única vez afinada. O aluno D uma vez mais executou a peça a um andamento muito lento e ignorou a armação de clave, quase nunca tocou o fá sustenido, o ritmo não foi tão mal como na primeira, mas não demonstrou destreza nem fluidez. O aluno E melhorou substancialmente em relação à peça anterior, cometeu poucas e pequenas

desafinações e fez confusão com o ritmo no final. O aluno F não pareceu ter olhado para a armação de clave voltando a cometer graves erros de afinação e demonstrando pouca coerência rítmica. O aluno G regrediu na leitura desta peça em relação à anterior, não prestou atenção ao ritmo o que proporcionou uma desordem total na peça. O aluno H revelou muita insegurança, isto porque notou-se uma tentativa da sua parte por fazer o ritmo correto, mas por causa do ritmo sacrificou as notas, o que a meio da peça se tornou um pouco confuso.

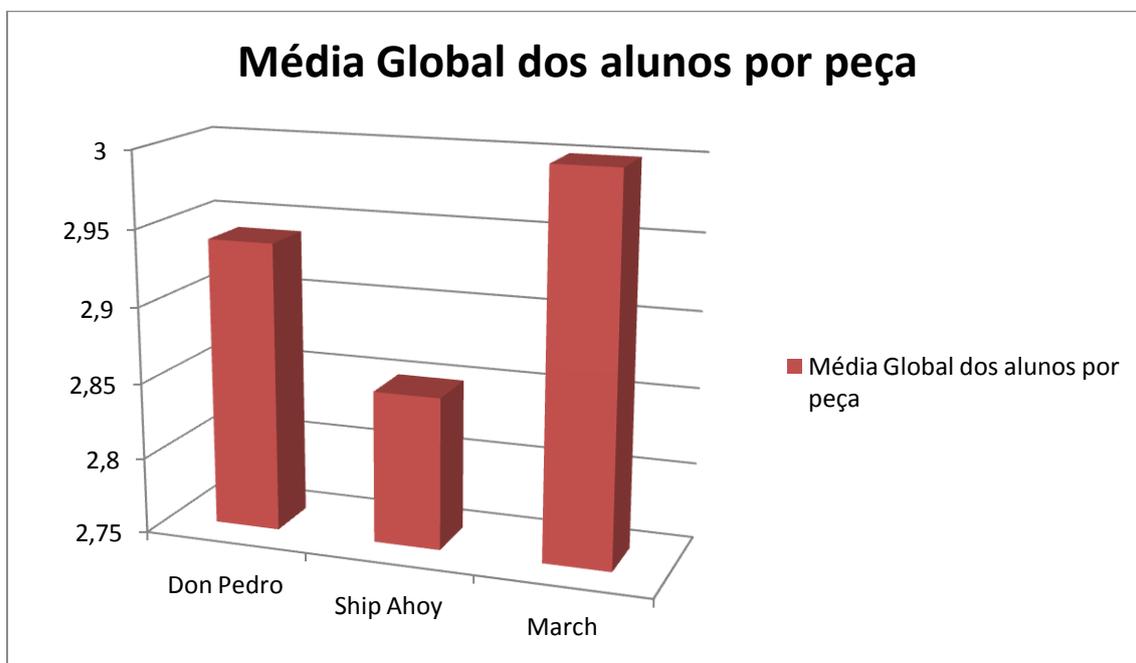
Nesta sessão o maior problema foi o ritmo. Houve uma descida significativa da maioria dos alunos na leitura desta peça e um maior grau de insegurança.

- Terceira sessão: O aluno A demonstrou um maior nível de segurança na leitura da peça “March”, cometeu no entanto pequenos erros de notas devido à preocupação com o ritmo. O aluno B manteve-se muito bem nesta leitura à semelhança do que aconteceu na peça anterior, observando-se poucos erros de execução. O aluno D é o que revela maior evolução da primeira para a última sessão, sendo que na leitura desta peça, demonstra mais calma e controlo sobre a mesma. Apesar de não ter sido uma prestação fantástica, passou de nível negativo para positivo. O aluno E não se mostrou muito à vontade com a célula rítmica de colcheia com ponto semicolcheia (galope), demorando sempre tempo a mais na colcheia pontoada. Também não conseguiu manter um tempo muito estável. No aluno F notou-se um maior grau de concentração quando a execução da peça, contudo ainda demonstrou muita insegurança. O aluno G revelou muita ansiedade durante a execução da peça, isso nota-se claramente na sua interpretação porque não dá o tempo todo às notas e não consegue manter o tempo, trocando inúmeras notas. Revela muita desconcentração. O aluno H melhora em alguns aspetos como na afinação e na fluidez e revela maior prudência na forma de tocar.

Esta sessão foi de maneira geral, a que melhores resultados obteve. É de destacar que todos os alunos sem exceção tentaram fazer o mesmo golpe de arco, que tinha sido trabalhado no aquecimento direcionado para esta peça.

Abaixo podemos observar o gráfico que representa a média global dos alunos por peça/sessão. Como podemos constatar a peça com a média mais elevada é a “March” que corresponde à sessão do aquecimento direcionada, seguida pela “Don Pedro” pouco atrás e por último a “Ship Ahoy” que foi a que teve pontuação mais baixa. Apesar destes resultados serem inconclusivos e de servirem com ponto de partida para a apreciação dos jurados, não existe uma grande margem de diferença entre as três peças, as médias são na realidade muito próximas, o que poderá indicar que o aquecimento direcionado não surte um efeito imediato muito perceptível.

Gráfico 2: Média Global dos alunos por peça



3.2 Apresentação dos resultados do júri

Apesar da minha análise apontar para as conclusões atrás apuradas, a apreciação do júri revelou-se totalmente diferente. É de salientar que houve conclusões da parte de cada elemento do júri muito distintas, o que me fez concluir que os efeitos do aquecimento direcionado não são muito imediatos e deixam algumas dúvidas. Com esta ideia em mente seguir-se-á a análise dos resultados apurados pelo júri.

Depois de apurada a média individual de cada professor, fez-se a seguinte tabela com a média de todos os professores por aluno de forma a simplificar a leitura.

Tabela 3: Médias dos resultados dos professores por aluno

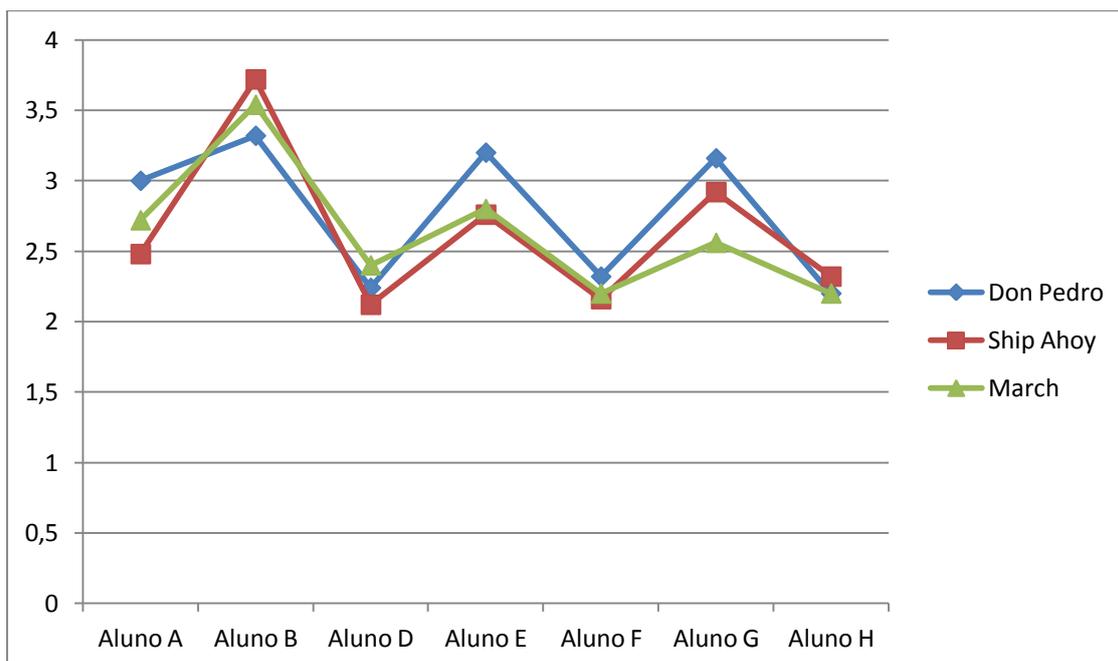
Médias dos professores por aluno			
Aluno	Don Pedro	Ship Ahoy	March
Aluno A	3	2.48	2.72
Aluno B	3.32	3.72	3.54
Aluno C	-	-	-
Aluno D	2.24	2.12	2.4
Aluno E	3.2	2.76	2.8
Aluno F	2.32	2.16	2.2
Aluno G	3.16	2.92	2.56
Aluno H	2.2	2.32	2.2

Como se pode observar na tabela acima, os resultados andam muito próximos uns dos outros e não existe uma diferença muito significativa de peça para peça. O aluno A por exemplo teve a pontuação mais elevada na peça “Don Pedro” que corresponde à sessão sem aquecimento, baixou a sua prestação na segunda peça, mas voltou a subir na última, ficando ainda assim abaixo da média da primeira peça. O aluno B teve resultados completamente distintos, na primeira peça teve o resultado mais baixo, na segunda o resultado mais elevado (sessão com aquecimento não direcionado) e na terceira desceu ligeiramente em relação à segunda, mas manteve-se acima da média que obteve na primeira sessão. O aluno C como já foi mencionado na apresentação dos alunos, não conseguiu participar nas três sessões, por isso foi excluído dos resultados finais.

O aluno D tem o resultado mais positivo na última peça, seguida da primeira e da segunda com o resultado mais baixo. Já o aluno E e o F conseguem melhor média na primeira

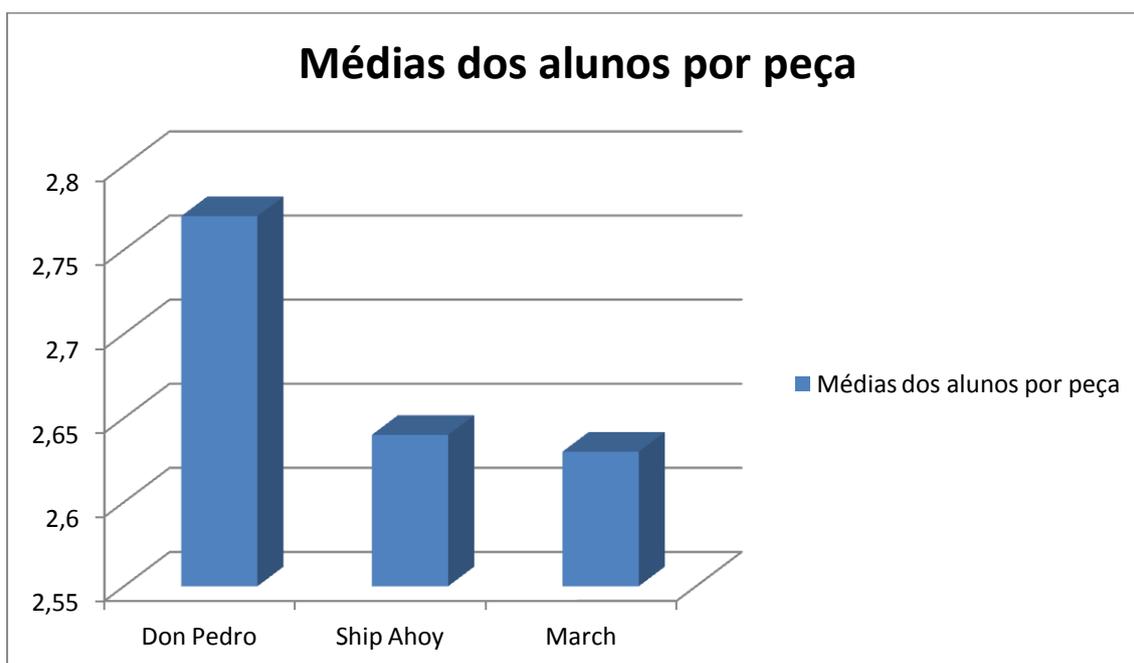
peça, depois na terceira e por ultimo na segunda, contudo são diferenças muito ténues. O aluno G desce o seu desempenho consoante as sessões e o aluno H tem exatamente a mesma nota na primeira e terceira peça e sobe na segunda. No gráfico 3 podem-se observar estes resultados de uma forma mais visual.

Gráfico 3: Média individual dos alunos por peça



No gráfico 4 que faz referencia à média global dos alunos por peça, consegue-se constatar que a peça “Don Pedro” é a que se destaca com a melhor prestação de todas, seguindo-se a “Ship Ahoy” e a menos bem-sucedida segundo os resultados do júri é a “March”.

Gráfico 4: Média global dos alunos por peça



3.3 Comparação de resultados

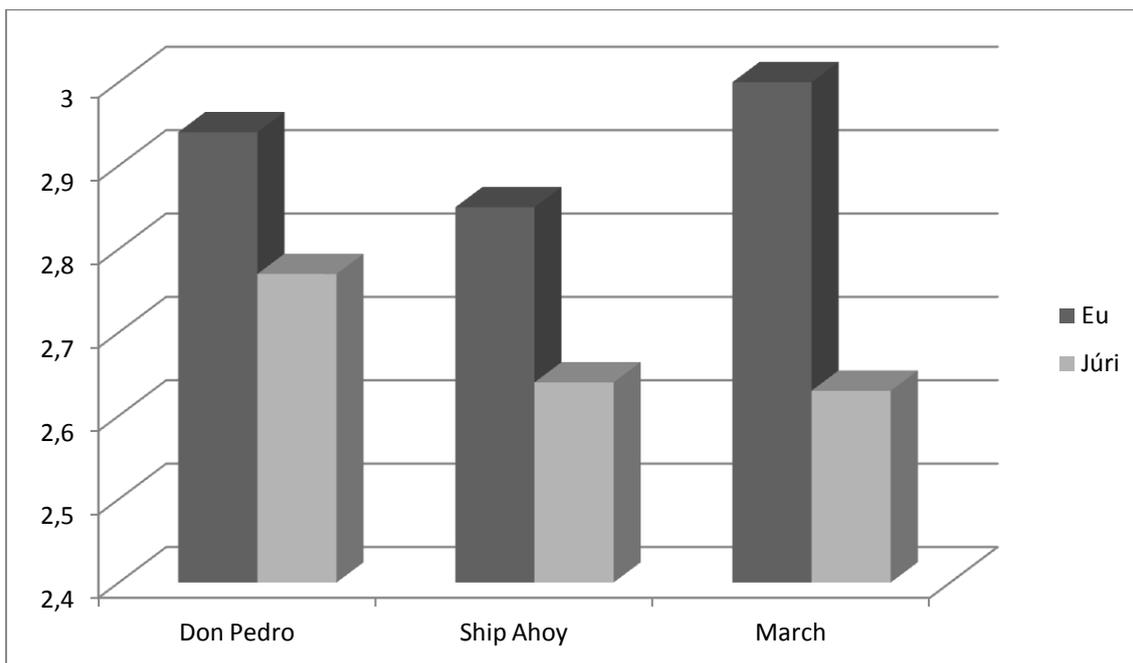
A seguinte tabela contém os valores da minha avaliação e da do júri, os resultados assinalados a vermelho foram os valores mais elevados dos alunos em cada peça.

Tabela 4: Comparação entre a apreciação da investigadora e a do júri

Apreciação da Investigadora				Apreciação do júri			
Alunos	Don Pedro	Ship Ahoy	March	Alunos	Don Pedro	Ship Ahoy	March
Aluno A	3.2	2.4	3.4	A	3	2.48	2.72
Aluno B	3.8	4.2	4.2	B	3.32	3.72	3.54
Aluno D	2.4	2.4	3	D	2.24	2.12	2.4
Aluno E	3.4	3.8	3.6	E	3.2	2.76	2.8
Aluno F	2.2	2.2	2.4	F	2.32	2.16	2.2
Aluno G	3.4	2.8	2.4	G	3.16	2.92	2.56
Aluno H	2.2	2.2	2.6	H	2.2	2.32	2.2

Como se pode observar, na minha apreciação existem cinco alunos com a nota mais positiva na peça “March” correspondente à terceira sessão, a do aquecimento direcionado. Na apreciação do júri só um aluno é que teve o resultado mais elevado nessa sessão. Sendo que a peça com melhores resultados foi a “Don Pedro” com quatro alunos e a “Ship Ahoy” com dois alunos. Para uma compreensão mais simplificada podemos observar o gráfico seguinte com a média global dos alunos por peça.

Gráfico 5: Comparação de resultados



Segundo os resultados apurados, existem diferenças significativas entre a minha apreciação inicial e a avaliação final do júri. A minha média refere que a peça melhor executada foi a “March”, de seguida a “Don Pedro” e por último a “Ship Ahoy”. Já a média do júri revela que a peça melhor executada foi a “Don Pedro”, seguindo-se a “Ship Ahoy” e por último temos a “March”. Como se pode constatar são resultados completamente antagónicos.

Não desconsiderando a opinião do júri, apesar destes resultados apontarem para estas conclusões, não podemos esquecer que são a média de cinco professores distintos. E segundo o que foi apurado no questionário final, existem algumas opiniões importantes que podem querer dizer que o aquecimento direcionado afinal até teve efeitos visíveis.

3.4 Conclusões do questionário final

As considerações finais do júri foram muito pertinentes, porque houve uma grande divergência de respostas no questionário final de resposta direta e que de certa forma até foram ao desencontro de algumas das avaliações efetuadas no início do questionário.

À primeira pergunta: *Na sua opinião e segundo os resultados apresentados, diria que este grupo de alunos tem um estudo diário regular?* As respostas foram muito similares, todos os membros do júri parecem concordar que apesar de notarem algumas exceções, a maioria dos alunos não demonstra ter hábitos de estudo regular.

Na segunda pergunta: *Das três obras avaliadas, qual foi a que lhe pareceu melhor executada? Por favor justifique.* Esta pergunta gerou alguma divergência. O júri A por exemplo considera haver uma maior homogeneidade em termos rítmicos e de afinação na execução da peça “Don Pedro”, o que o leva a concluir, na sua visão, que esta foi a melhor peça executada entre as três avaliadas. Por sua vez o júri P considera que a melhor peça executada foi a “March”, justifica a sua resposta com a simplicidade da tonalidade e o facto de não ser necessário mudar muitas vezes de posição o que por sua vez facilita a execução dos alunos. O júri S concorda com o júri P, justificando a sua resposta com a simplicidade rítmica.

Na terceira pergunta: *Notou alguma evolução na leitura dos alunos de uma obra para a outra?* A esta pergunta o júri A responde que se nota uma certa evolução principalmente no reconhecimento da tonalidade e menor número de erros na leitura musical. Já o júri P considera que o nível manteve-se e os restantes acham que não houve qualquer evolução.

Quarta pergunta: *Diria que houve uma preparação diferente para cada gravação? Por favor justifique.* Tanto o júri A como o júri P consideram que houve uma preparação principalmente para a peça “March”, que segundo o júri P todos os alunos fizeram a mesma arcada, contudo o júri A conclui que há uma maior consciência da tonalidade. Fora estes dois elementos, os restantes não acreditam ter havido formas de preparação distintas para cada peça.

Quinta pergunta: *Considera a escolha do repertório adequado ao nível dos alunos? Por favor justifique.* Também nesta pergunta houve alguma discordância. O júri A e R consideraram o repertório apropriado ao nível dos alunos, já o júri S e P pensam que o repertório escolhido foi demasiado difícil para uma leitura à primeira vista. Por sua vez o júri J declara que o repertório

era até demasiado acessível para os alunos em questão, sendo que aqui faz uma comparação com os alunos dos mesmos graus, no ensino profissional. Porém, temos de considerar que o nível dos alunos varia muito de escola para escola e ainda mais quando comparamos ensino profissional com articulado, pois o ensino profissional tem uma maior carga letiva de aulas de instrumento por semana. Não será correto portanto fazer comparações nestes dois tipos de ensino, pois apresentam características completamente distintas.

Capítulo IV: Conclusões, Limitações e Recomendações do Projeto

4.1 Conclusões

- Segundo os resultados apurados, a peça “Don Pedro” (sessão 1 – sem aquecimento) parece ter sido a melodia melhor executada.
- As peças correspondentes às sessões 2 e 3 (com aquecimento não direcionado e com aquecimento direcionado, respetivamente) foram menos bem executadas do que a primeira, não existindo no entanto uma grande diferença em termos qualitativos entre as duas.
- Conclui-se ainda que não existe uma diferença muito significativa em relação à qualidade de leitura das três peças.
- Apesar da maioria dos jurados não ter identificado melhorias na terceira sessão, o júri P manifestou particular atenção ao facto dos alunos terem tocado todos com arcadas iguais, o que poderá querer dizer que há efeitos perceptíveis da utilização do aquecimento direcionado.
- A apreciação do júri demonstra que existe uma grande margem para avaliação quantitativa das gravações.
- Chegamos à conclusão que, para os casos dos alunos em questão (terceiro, quarto e quinto graus do ensino articulado), o trabalho com *warm up* não produz efeitos consideráveis, ou pelo menos perceptíveis, a curto prazo, ao contrário do que se esperaria. Não se pode concluir no entanto que o *warm up* utilizado de forma continuada possa vir a produzir efeitos desejáveis de melhoria na performance destes alunos.

4.2 Limitações

Como todos os trabalhos de investigação, também este se deparou com diversas limitações a vários níveis, que de certa forma interferiram com os resultados apurados.

- Os alunos seleccionados. - Pode-se concluir que os resultados obtidos através da participação destes alunos específicos não representam um universo estatisticamente válido. Para efeito de extrapolação de resultados com consequências efetivas para o estudo da temática em causa, o aquecimento direcionado como ferramenta pedagógica no ensino do contrabaixo, será necessário em futuros estudos aumentar o número de participantes. Como se trata de um estudo exploratório, apenas se pretendeu fazer uma pequena amostragem que reflita o que acontece relativamente a este fenómeno no microcosmos de uma aula de contrabaixo.
- O júri selecionado para a avaliação dos resultados. - Embora sejam profissionais da mesma área, estamos a falar de pessoas com percursos e experiências educativas distintas manifestando diferenças na forma de apreciação. A forma como cada um avalia, a seriedade com que o faz, os padrões e referências que utiliza, também afetam o resultado final. É muito difícil obter uma opinião uniforme, principalmente porque o objeto de avaliação não deixa de ser a música e a forma como cada qual a interpreta e avalia é muito distinta.
- O curto período de tempo para a implementação do projeto. - Não é possível afirmar se o aquecimento direcionado funciona ou não, baseado apenas numa sessão, deveria ser implementado ao longo de um maior período de tempo e teriam de ser recolhidas mais amostras para avaliação, até porque os próprios alunos não estão familiarizados com o processo e demoram algum tempo até se consciencializarem da sua importância e da relação entre o aquecimento e o exercício que abordam a seguir.
- A individualidade de cada um. - Este é um ponto muito importante e que não foi tido em conta, porque se pretendia que o projeto fosse transversal a cada um, daí o nível dos

alunos ser muito similar e as suas dificuldades muito parecidas. No entanto, acredito que, se os aquecimentos tivessem sido pensados de uma forma mais específica a cada indivíduo, talvez surtisse um efeito diferente e mais imediato. Contudo, e como referi acima, o curto espaço de tempo para a implementação do projeto também assim não o permitiu.

- A criação de critérios para cada nível de avaliação. - Neste questionário não foram criados critérios específicos para cada nível de avaliação; eventualmente, seria interessante criar esses critérios, a fim de evitar a subjetividade entre os elementos do júri. Porém, não podemos afirmar que esse fator foi o impulsionador de algumas disparidades entre as avaliações efetuadas.

4.3 Recomendações

- Maior número de participantes. - De futuro será interessante testar estes exercícios de aquecimento direcionado numa maior amostra de participantes, pois dessa forma os resultados poderão ser mais assertivos e conclusivos. Contudo, convém realçar que no contexto onde o projeto foi implementado, isso foi completamente impossível de realizar, dado os poucos alunos disponíveis para a participação na investigação.
- Aplicação do aquecimento direcionado a longo prazo. - Fazer do aquecimento direcionado rotina durante um maior período de tempo, para apurar se os resultados a longo prazo serão mais visíveis. Pois como depreendemos nos resultados apurados neste estudo exploratório, na utilização do aquecimento a curto prazo os efeitos são pouco visíveis.
- Selecionar um júri mais heterogéneo. - Talvez seja interessante escolher um júri que não seja especializado no ensino do contrabaixo, mas ligado ao ensino de outros instrumentos, para fazer a avaliação. Isto porque é mais provável que não esteja tentado a reparar em pormenores técnicos, uma vez que não estão por dentro do assunto e as suas respostas sejam menos influenciadas por o que vêem e mais por aquilo que ouvem. É perfeitamente normal um professor de contrabaixo centrar-se em pormenores de carácter técnico do instrumento e perderem o foco da questão.

Considerações finais

A realização deste projeto fez-me refletir acerca do meu método de ensino, levantou muitas questões relativamente à forma como se deve preparar uma aula, como gerir o tempo de aula e trabalhar tudo o que é importante. Quando as aulas são bem planificadas, com objetivos a cumprir, decorrem de uma forma muito mais proveitosa, mesmo que o aluno não tenha estudado muito para a aula. Dita mais a forma como é delineado o projeto da aula, do que propriamente o facto de o aluno ter estudado mais ou menos.

O papel dos professores de instrumento é ajudar os alunos a melhorar, a evoluir na execução do instrumento, nalgum aspeto técnico como a projeção sonora, o ritmo ou a afinação de uma peça ou de um estudo, o que quer que seja, o principal objetivo do professor é ajudar o aluno. Porém grande parte das vezes o aluno sai de uma aula exatamente como entrou, sem ter conseguido melhorar absolutamente nada, e aí o professor fica frustrado porque acha que não pode fazer mais nada para que o aluno evolua. É verdade que existem casos complicados de alunos que nunca estudam e que nem sequer sentem empatia pelo instrumento porque não era bem aquele que queriam tocar. Porém, independentemente disso, o mais comum é que o professor entre em aula com expectativas muito elevadas em relação ao estudo do aluno e depois essas expectativas não correspondem à realidade e o professor perde o controlo da aula porque não sabe de que forma reagir, não está previamente preparado. Neste sentido, é muito importante que o professor planifique muito bem uma aula, que não choque com o estudo do aluno, e se assim for, a aula decorrerá de uma forma muito mais natural e proveitosa para ambos, professor e aluno. Tendo sempre em mente que a parte mais importante da aula é o início, pois é nesse momento que se define o sucesso da aula.

Tal como referia Paul Harris (2012), a parte mais importante da aula é o início, e essa parte nem sempre é aproveitada da melhor maneira pelo professor. Albrecht (2003) diz que a parte principal de um ensaio do coro é o momento inicial em que se faz o aquecimento, porque é aí que se define o humor com que o coro irá enfrentar o ensaio. Ora, o mesmo se aplica a uma aula de instrumento: muitas vezes as aulas não decorrem de uma forma positiva, porque o professor está sempre à espera que o aluno tenha estudado em casa e que traga tudo bem trabalhado para a aula. Como a maior parte das vezes isso não acontece, nós ficamos zangados com o aluno e começamos a aula de uma forma muito hostil que em nada ajuda a que a

mesma seja produtiva, pois o aluno vai ficar nervoso e não vai conseguir executar a maioria do programa corretamente.

Relativamente à problemática deste projeto “o aquecimento direcionado como ferramenta pedagógica no ensino do contrabaixo”, não se conseguiu verificar que o aquecimento direcionado produz um efeito imediato na leitura de novos conteúdos. Contudo, tal como Heizmann (2003) refere, os benefícios do aquecimento são muitos, mas não são imediatos, é necessário criar uma rotina com eles de forma a usufruir dos seus resultados. Acredito que num futuro próximo terei oportunidade de testar os resultados do aquecimento direcionado numa maior amostra de alunos num maior espaço de tempo e de recolher mais dados acerca do processo, e aí possivelmente conseguirei verificar os seus resultados. Mesmo não tendo provado os seus resultados imediatos, acredito que seja uma ótima ferramenta a utilizar nas aulas de contrabaixo, bem como nas aulas de qualquer outro instrumento, porque, garantidamente, é uma boa forma de iniciar as aulas sem começar por colocar o aluno logo em cheque.

Do que foi apurado pelo júri de uma forma global, é que o aquecimento não produz efeitos imediatos; contudo, se analisássemos estes resultados individualmente, verificaríamos que existiu muita divergência de opiniões, o que poderá significar que o aquecimento até produz efeitos visíveis, mas que nem todos os jurados foram capazes de observar. Por isso, esta ideia não fica de maneira nenhuma arrumada a um canto. É necessário testar a teoria de uma forma diferente, para verificar se os resultados são ou não idênticos.

Enquanto isso, nada nos impede de continuar a testar esta e outras ideias inovadoras nas aulas dos nossos alunos tudo em favor de uma aprendizagem mais saudável e variada. Devemos conseguir cativar o interesse de todos os alunos, nem que para isso seja necessário sair da nossa zona de conforto e explorar outros caminhos. É importante esta procura por novos métodos, este abrir de horizontes, uma vez que o ser humano não para e está sempre em evolução, também nós temos de evoluir no ensino e não podemos fechar os olhos a essa evolução.

“Se meu objetivo é que os integrantes de um grupo possam dramatizar uma cena de maneira criativa, espontânea e coletiva, isto é, com a contribuição de todos, o aquecimento deve instrumentá-lo (o grupo) para isso. Diferentemente da tradição psicodramática, que considera(va) o aquecimento como o primo pobre em relação à dramatização ou mesmo em relação ao compartilhamento, passei a considerá-lo o primo rico, ou melhor, a matriz de criação. Como uma terra que se prepara para semear, em que o tipo de planta que nascerá apresentará reflexos dessa preparação. (...) É no aquecimento, por intermédio dos exercícios próprios, que se começa a configurar a estética do projeto dramático. Esta etapa deve contemplar e engendrar todos esses aspetos.”

(Almeida, 1999, p.80-81)

Bibliografia

Livros

Albrecht, Sally (2003). *The Choral Warm-Up Collection: A sourcebook of 167 choral warm-ups contributed by 51 choral directors*. U.S.A.: Alfred Publishing

Almeida, Wilson (1999). *Grupos: A proposta do psicodrama*. Brasil: Ágora

Gordon, Stewart (2006). *Warm-up: Mastering the art of performance: A primer for musicians*.

New York: Oxford University Press

Harris, Paul (2012). *The Virtuoso Teacher: the inspirational guide for instrumental and singing teachers*. Londres: Faber Music

Heizmann, Klaus (2003). *Vocal Warm-ups – 200 exercises for choral and solo singers*. Germany:

Schott Musik International

Horvath, Janet (2010) *Playing (Less) Hurt: An Injury Prevention Guide for Musicians*. New York: Hal Leonard Books

Klickstein, Gerald (2009). *The Musicians Way: a guide to practice, performance, and wellness*.

New York: Oxford University Press

Paull, B. & Harrison, C. (1997). *The Athletic Musician: a guide to playing without pain*. Maryland:

Scarecrow Press

Robinson, R. & Althouse, J. (1995). *The Complete Choral Warm-up Book – A source book for choral directors*. U.S.A.: Alfred Publishing

Watson, Alan (2009). *The Biology of Musical Performance and Performance - Related Injury*. Maryland: The Scarecrow Press

Winberg, J. S.; Salus, M. F. (1990). *Stretching for Strings*. Indiana: The American String Teachers Association

Dissertações

Costa, Cristina (2003). Quando tocar dói: Análise ergonômica do trabalho de violistas de orquestra. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia

Pederiva, P. L. M. (2005) O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade Católica de Brasília

Artigos científicos

Andrade, Edson & Fonseca, João. (2000). Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas. *Revista Per Musi*. Retirado de:
http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/02/num02_cap_07.pdf

Fragelli, T.; Carvalho, G. & Pinho, D. (2008). Lesões em músicos: quando a dor supera a arte. *Revista Neurociências*. Retirado de: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11490>

Sítios da Internet

How to warm up before exercise, acessado a 17 de Novembro de 2013, URL:
<http://sportsmedicine.about.com/cs/injuryprevention/a/aa071001a.htm>

Warm up exercises for performers, acessado a 17 de Novembro de 2013, URL:
http://www.bapam.org.uk/docs/1_Dont_cramp_your_style_web.pdf,

David Russell on preserving enthusiasm, acessado 17 de Novembro de 2013, URL:
http://www.youtube.com/watch?v=X75eQIzBe_4&feature=related

The Total Warm-up, acedido 17 de Novembro de 2013, URL:

<http://musiciansway.com/blog/2010/03/the-total-warm-up/>

Exercises for musicians, acedido 17 de Novembro de 2013, URL:

http://fitnessdunfun.org/exercises_musicians.shtml

International Society of Bassists, acedido 17 de Novembro de 2013, URL:

http://musiced.about.com/gi/o.htm?zi=1/XJ&zTi=1&sdn=musiced&cdn=education&tm=43&f=11&su=p284.13.342.ip_p504.6.342.ip_&tt=2&bt=0&bts=9&zu=http%3A//www.isbworldoffice.com/publications/body_bass.html

Técnica Alexander, acedido 17 de Novembro de 2013, URL:

<http://www.alexandertechnique.com/>

Paul Harris, acedido a 4 de Dezembro de 2013, URL:

<http://www.paulharristeaching.co.uk/>

Partituras

Emery, Caroline (1996). *Bass is Best* – Yorke Mini Bass Book 1. California University: Yorke Edition

Lösche, Heinz (1980). *Selected Studies for Violoncello*. Part 1. Leipzig: Veb Deutscher Verlag Für Musik

La Cruz, C.; Puchol, V. & Bou, J. (1995). *Aprende con el Clarinete*. Espanha: Rivera Editores

Anexos

A: Questionário 1

Preencha o quadro de identificação

Nome: Ana Sousa
Idade: 27
Habilitações académicas: Licenciatura
Instituição de Ensino na qual leciona ou lecionou: Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense

Observe atentamente as gravações e responda ao seguinte questionário sobre a qualidade da execução dos alunos. Tenha em atenção que o nível dos alunos se situa entre os 3º e 5º graus do ensino articulado e as gravações apresentadas são leituras à primeira vista.

1. Classifique os seguintes itens de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a muito fraco e 5 a excelente.

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	"Don Pedro"	3	3	4	3	3	
Aluno B	"Don Pedro"	4	3	4	3	3	
Aluno C	"Don Pedro"	2	2	3	2	3	
Aluno D	"Don Pedro"	2	2	3	2	2	
Aluno E	"Don Pedro"	3	2	3	3	3	
Aluno F	"Don Pedro"	3	2	3	2	3	
Aluno G	"Don Pedro"	4	2	3	3	3	
Aluno H	"Don Pedro"	2	2	4	2	2	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Ship Ahoy”	3	2	3	3	3	
Aluno B	“Ship Ahoy”	4	4	4	4	4	
Aluno C	“Ship Ahoy”						Este aluno não participou.
Aluno D	“Ship Ahoy”	2	3	2	2	2	
Aluno E	“Ship Ahoy”	2	2	2	2	2	
Aluno F	“Ship Ahoy”	3	3	2	3	3	
Aluno G	“Ship Ahoy”	2	3	2	2	2	
Aluno H	“Ship Ahoy”	2	3	3	2	2	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“March”	3	2	3	3	3	
Aluno B	“March”	4	4	4	4	4	
Aluno C	“March”						Este aluno não participou.
Aluno D	“March”	3	3	3	2	3	
Aluno E	“March”	2	2	3	2	3	
Aluno F	“March”	2	2	3	2	2	
Aluno G	“March”	2	2	3	2	2	
Aluno H	“March”	2	2	3	2	2	

Questionário Final

1. Na sua opinião e segundo os resultados apresentados, diria que este conjunto de alunos tem um estudo diário regular?

R: É perceptível que o grupo de alunos em estudo apresenta um nível satisfatório de conhecimento do instrumento e noção de ritmo e leitura da notação, contudo é também perceptível que possivelmente por falta de regularidade do estudo individual, alguns dos alunos apresentam algumas dificuldades no domínio dos conteúdos em avaliação.

2. Das três obras avaliadas, qual foi a que lhe pareceu melhor executada? Por favor justifique.

R: A maior homogeneidade de execução, rigor rítmico e de texto, permite dizer que a obra melhor executada é “Don Pedro”.

3. Notou alguma evolução na leitura dos alunos de uma obra para a outra?

R: É possível perceber uma maior consciência da tonalidade e menor número de erros de leitura da notação.

4. Diria que houve uma preparação diferente para cada gravação? Por favor justifique.

R: É possível perceber uma maior atenção dada à armação de clave e acidentes.

5. Considera a escolha do repertório adequado ao nível dos alunos? Por favor justifique.

R: O repertório escolhido parece-me adequado pela complexidade rítmica e extensão melódica.

Obrigada pela colaboração!

B: Questionário 2

Preencha o quadro de identificação

Nome: Jorge Castro
Idade: 30 Anos
Habilitações académicas: Licenciatura
Instituição de Ensino na qual leciona ou lecionou: Escola Profissional de Viana do Castelo e Academia de Música de Viana do Castelo

Observe atentamente as gravações e responda ao seguinte questionário sobre a qualidade da execução dos alunos. Tenha em atenção que o nível dos alunos se situa entre os 3º e 5º graus do ensino articulado e as gravações apresentadas são leituras à primeira vista.

2. Classifique os seguintes itens de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a muito fraco e 5 a excelente.

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	"Don Pedro"	3	3	3	2	4	
Aluno B	"Don Pedro"	2	2	2	2	3	
Aluno C	"Don Pedro"	3	2	2	2	3	
Aluno D	"Don Pedro"	2	2	2	1	2	
Aluno E	"Don Pedro"	4	3	3	4	4	
Aluno F	"Don Pedro"	2	2	2	1	2	
Aluno G	"Don Pedro"	4	2	3	4	4	
Aluno H	"Don Pedro"	2	2	2	2	2	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Ship Ahoy”	1	1	2	2	2	
Aluno B	“Ship Ahoy”	3	3	4	3	4	
Aluno C	“Ship Ahoy”						Este aluno não participou.
Aluno D	“Ship Ahoy”	1	1	1	1	2	
Aluno E	“Ship Ahoy”	3	2	3	3	3	
Aluno F	“Ship Ahoy”	1	1	2	1	2	
Aluno G	“Ship Ahoy”	3	3	4	3	4	
Aluno H	“Ship Ahoy”	2	1	2	2	2	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“March”	2	1	2	2	3	
Aluno B	“March”	3	2	3	3	3	
Aluno C	“March”						Este aluno não participou.
Aluno D	“March”	1	1	2	1	2	
Aluno E	“March”	3	2	3	2	3	
Aluno F	“March”	2	2	1	1	2	Muito lento e arco parecia um serrrote.
Aluno G	“March”	3	3	3	3	3	
Aluno H	“March”	2	2	2	2	2	

Questionário Final

1. Na sua opinião e segundo os resultados apresentados, diria que este conjunto de alunos tem um estudo diário regular?

R: Não.

2. Das três obras avaliadas, qual foi a que lhe pareceu melhor executada? Por favor justifique.

R: A Don Pedro, pois na minha opinião, o parâmetro mais importante a avaliar quando um aluno está a ler à primeira vista é o ritmo. Portanto, a peça “Don Pedro” parece-me a melhor conseguida (principalmente a nível de fluidez).

3. Notou alguma evolução na leitura dos alunos de uma obra para a outra?

R: Em geral, não.

4. Diria que houve uma preparação diferente para cada gravação? Por favor justifique.

R: Penso que não. Aqui está-se a avaliar a capacidade inata do aluno.

5. Considera a escolha do repertório adequado ao nível dos alunos? Por favor justifique.

R: Penso que o repertório é o adequado para alunos de 3º grau mas que não é o mais adequado para alunos de 5º grau, pois penso que será demasiado acessível para um aluno de 5º grau, pois estes alunos terão que apresentar um recital no final do Curso Básico de Música e estas peças, na minha opinião, não têm nível de um 5º grau.

Obrigada pela colaboração!

C: Questionário 3

Preencha o quadro de identificação

Nome: Ricardo Tapadinhas
Idade: 34
Habilitações académicas: Licenciatura Contrabaixo/ Mestrado
Instituição de Ensino na qual leciona ou lecionou: Projecto Geração

Observe atentamente as gravações e responda ao seguinte questionário sobre a qualidade da execução dos alunos. Tenha em atenção que o nível dos alunos se situa entre os 3º e 5º graus do ensino articulado e as gravações apresentadas são leituras à primeira vista.

- Classifique os seguintes itens de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a muito fraco e 5 a excelente.

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Don Pedro”	3	3	4	3	2	Fraca leitura ritmica
Aluno B	“Don Pedro”	4	5	4	3	3	Boa leitura, tocou sempre em Ré M?
Aluno C	“Don Pedro”	3	3	3	3	2	Precisa trabalhar mais
Aluno D	“Don Pedro”	2	2	3	2	2	Precisa trabalhar mais
Aluno E	“Don Pedro”	4	3	4	4	3	Boa leitura, 1ª posição desafinada?
Aluno F	“Don Pedro”	3	3	3	2	2	Continuar a trabalhar
Aluno G	“Don Pedro”	3	3	3	4	3	Evitar reflexos vocais
Aluno H	“Don Pedro”	2	2	3	2	2	Precisa trabalhar mais

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Ship Ahoy”	3	3	3	3	3	Instabilidade na afinação.

							Continuar a trabalhar
Aluno B	“Ship Ahoy”	4	4	3	4	3	Aperfeiçoar mão dir. e ponto de contacto com a corda
Aluno C	“Ship Ahoy”						Este aluno não participou.
Aluno D	“Ship Ahoy”	2	3	3	2	3	Precisa trabalhar mais
Aluno E	“Ship Ahoy”	3	3	3	3	3	Continuar a trabalhar
Aluno F	“Ship Ahoy”	2	2	2	2	2	Precisa trabalhar mais, aperfeiçoar a mão dir.
Aluno G	“Ship Ahoy”	3	2	3	3	3	Corrigir posição do instrumento face ao corpo, continuar a trabalhar
Aluno H	“Ship Ahoy”	2	2	3	2	2	Precisa trabalhar mais

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“March”	2	3	3	3	3	Mudanças de posição desnecessárias
Aluno B	“March”	4	4	3	3	3	Continuar a trabalhar
Aluno C	“March”						Este aluno não participou.
Aluno D	“March”	2	3	2	2	2	Precisa trabalhar mais
Aluno E	“March”	3	3	3	3	3	Continuar a trabalhar
Aluno F	“March”	2	3	3	2	2	Precisa trabalhar mais
Aluno G	“March”	2	2	3	3	3	A abordagem ao instrumento e à mão dir. têm de ser revistas
Aluno H	“March”	2	2	3	2	2	Precisa trabalhar muito mais

Questionário Final

1. Na sua opinião e segundo os resultados apresentados, diria que este conjunto de alunos tem um estudo diário regular?

R: Na Generalidade e dentro do meu conceito de estudo penso que a regularidade não se manifesta.

2. Das três obras avaliadas, qual foi a que lhe pareceu melhor executada? Por favor justifique.

R: No meu entender a primeira obra uma vez que os alunos demonstraram mais capacidade de resposta na leitura e também por ter sido mais fácil identificar a melodia executada de uma forma geral. No "Ship Ahoy" e na "March" senti salvo uma ou outra exceção dificuldade em identificar a música quando comparado com a respetiva partitura.

3. Notou alguma evolução na leitura dos alunos de uma obra para a outra?

R: Não, pelo contrário

4. Diria que houve uma preparação diferente para cada gravação? Por favor justifique.

R: No que diz respeito ao estudo individual de cada aluno penso que é uma afirmação que não poderei fazer, pois considerando que há um trabalho continuado por parte do professor ao longo do ano e supondo que a primeira obra trabalhada/lida foi o "D.Pedro" e a última a "March" não verifico nenhum tipo de evolução após visionamento de cada vídeo. Porém se a ordem for inversa isto é, primeiro "March", depois "Ship Ahoy" terceiro "D.Pedro" nota-se uma melhor resposta na leitura individual de cada um deles.

5. Considera a escolha do repertório adequado ao nível dos alunos? Por favor justifique.

R: Tendo em conta que se trata do 3º e 5º grau articulado não tenho dúvidas que o repertório é adequado por se tratar de músicas que exploram uma zona de registo no instrumento muito trabalhada nestes graus.

Obrigada pela colaboração!

D: Questionário 4

Preencha o quadro de identificação

Nome: Pedro Miguel Pereira Barbosa
Idade: 29 anos
Habilitações académicas: Licenciatura
Instituição de Ensino na qual leciona ou lecionou: Conservatório Regional Silva Marques e Conservatório de Lisboa

Observe atentamente as gravações e responda ao seguinte questionário sobre a qualidade da execução dos alunos. Tenha em atenção que o nível dos alunos se situa entre os 3º e 5º graus do ensino articulado e as gravações apresentadas são leituras à primeira vista.

6. Classifique os seguintes itens de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a muito fraco e 5 a excelente.

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Don Pedro”	2	2	4	3	4	
Aluno B	“Don Pedro”	3	2	4	3	4	
Aluno C	“Don Pedro”	1	2	4	3	3	
Aluno D	“Don Pedro”	1	2	3	3	3	
Aluno E	“Don Pedro”	2	2	4	3	4	
Aluno F	“Don Pedro”	1	2	3	2	3	
Aluno G	“Don Pedro”	3	2	4	4	4	
Aluno H	“Don Pedro”	1	2	3	2	3	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Ship Ahoy”	2	2	3	3	3	
Aluno B	“Ship Ahoy”	4	3	4	4	4	
Aluno C	“Ship Ahoy”	-	-	-	-	-	Este aluno não participou.
Aluno D	“Ship Ahoy”	2	2	4	2	2	
Aluno E	“Ship Ahoy”	2	2	4	3	3	
Aluno F	“Ship Ahoy”	1	2	4	2	3	
Aluno G	“Ship Ahoy”	2	2	4	3	3	
Aluno H	“Ship Ahoy”	2	2	4	3	3	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“March”	3	3	4	4	3	
Aluno B	“March”	4	3	4	4	4	
Aluno C	“March”	-	-	-	-	-	Este aluno não participou.
Aluno D	“March”	2	3	4	2	3	
Aluno E	“March”	2	3	4	3	3	
Aluno F	“March”	2	2	4	2	3	
Aluno G	“March”	1	2	3	2	3	
Aluno H	“March”	1	2	3	2	3	

Questionário Final

1. Na sua opinião e segundo os resultados apresentados, diria que este conjunto de alunos tem um estudo diário regular?

R: Segundo os registos áudio e de uma forma em geral, estou convencido que este conjunto de alunos não faz um estudo diário regular.

2. Das três obras avaliadas, qual foi a que lhe pareceu melhor executada? Por favor justifique.

R: A peça que me pareceu melhor executada foi a “March”, porque é uma peça de compasso binário simples. Toda ela está na mesma tonalidade (Ré M), sendo uma das primeiras tonalidades a ensinar. E por último, e mais importante a meu ver, o facto de se conseguir tocar um número grande de notas seguidas sem se mudar de posição.

3. Notou alguma evolução na leitura dos alunos de uma obra para a outra?

R: De uma forma individual, mantiveram o mesmo nível de uma obra para a outra.

4. Diria que houve uma preparação diferente para cada gravação? Por favor justifique.

R: Depois de ter lido esta pergunta, fui ver o início dos vídeos novamente e deparei que na “March” os alunos fizeram a mesma arcada nos primeiros compassos, não acontecendo o mesmo nas outras peças. Mas visto que no início do questionário mencionaram que são gravações à primeira vista, fico com dúvidas. Pode também, o professor ter preparado os alunos antecipadamente com exercícios técnicos para este tipo de golpe de arco, e se assim foi, os alunos estão de parabéns!

5. Considera a escolha do repertório adequado ao nível dos alunos? Por favor justifique.

R: Na minha opinião, sem saber em que grau está cada aluno, as obras são de difícil execução para eles numa leitura à primeira vista. Derivada às mudanças de posição, à mudança de tonalidade (Dom Pedro) e aos golpes de arco.

Não querendo dizer com isto, que os alunos de 4º e 5º grau (se os houver), não deveriam tocar obras deste grau de dificuldade. Até pelo contrário. Para obras a trabalhar durante o ano lectivo, o grau de dificuldade destas obras é baixo.

Obrigada pela colaboração!

E: Questionário 5

Preencha o quadro de identificação

Nome: Samuel José Cunha Abreu
Idade: 27
Habilitações académicas: Licenciado
Instituição de Ensino na qual leciona ou lecionou: EPMVC

Observe atentamente as gravações e responda ao seguinte questionário sobre a qualidade da execução dos alunos. Tenha em atenção que o nível dos alunos se situa entre os 3º e 5º graus do ensino articulado e as gravações apresentadas são leituras à primeira vista.

7. Classifique os seguintes itens de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a muito fraco e 5 a excelente.

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	"Don Pedro"	3	3	3	2	3	
Aluno B	"Don Pedro"	4	4	4	4	4	
Aluno C	"Don Pedro"	2	2	3	2	2	
Aluno D	"Don Pedro"	3	3	3	2	2	
Aluno E	"Don Pedro"	4	2	3	3	3	
Aluno F	"Don Pedro"	2	3	3	2	2	
Aluno G	"Don Pedro"	3	2	3	3	3	
Aluno H	"Don Pedro"	2	2	3	2	2	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“Ship Ahoy”	2	2	3	3	2	
Aluno B	“Ship Ahoy”	4	3	4	4	4	
Aluno C	“Ship Ahoy”	-	-	-	-	-	Este aluno não participou.
Aluno D	“Ship Ahoy”	2	2	3	2	2	
Aluno E	“Ship Ahoy”	4	3	3	3	3	
Aluno F	“Ship Ahoy”	2	2	3	2	2	
Aluno G	“Ship Ahoy”	3	3	3	3	3	
Aluno H	“Ship Ahoy”	2	2	3	2	3	

Alunos	Peças	Ritmo	Afinação	Qualidade sonora	Fluidez	Destreza	Observações
Aluno A	“March”	3	2	3	3	2	
Aluno B	“March”	5	4	4	4	4	
Aluno C	“March”	-	-	-	-	-	Este aluno não participou.
Aluno D	“March”	3	3	3	3	2	
Aluno E	“March”	3	3	3	3	3	
Aluno F	“March”	2	2	3	2	2	
Aluno G	“March”	2	3	3	3	3	
Aluno H	“March”	2	3	3	2	2	

Questionário Final

1. Na sua opinião e segundo os resultados apresentados, diria que este conjunto de alunos tem um estudo diário regular?

R: Alguns apresentam evidências de estudo regular, outros não.

2. Das três obras avaliadas, qual foi a que lhe pareceu melhor executada? Por favor justifique.

R: March, o ritmo era mais simples que as outras peças.

3. Notou alguma evolução na leitura dos alunos de uma obra para a outra?

R: Sim, principalmente nas duas primeiras.

4. Diria que houve uma preparação diferente para cada gravação? Por favor justifique.

R: Não, mas os alunos parecem estar mais atentos aos pormenores de leitura de obra para obra.

5. Considera a escolha do repertório adequado ao nível dos alunos? Por favor justifique.

R: Não para todos, claramente alguns alunos não são capazes de executar compassos compostos.

Obrigada pela colaboração!